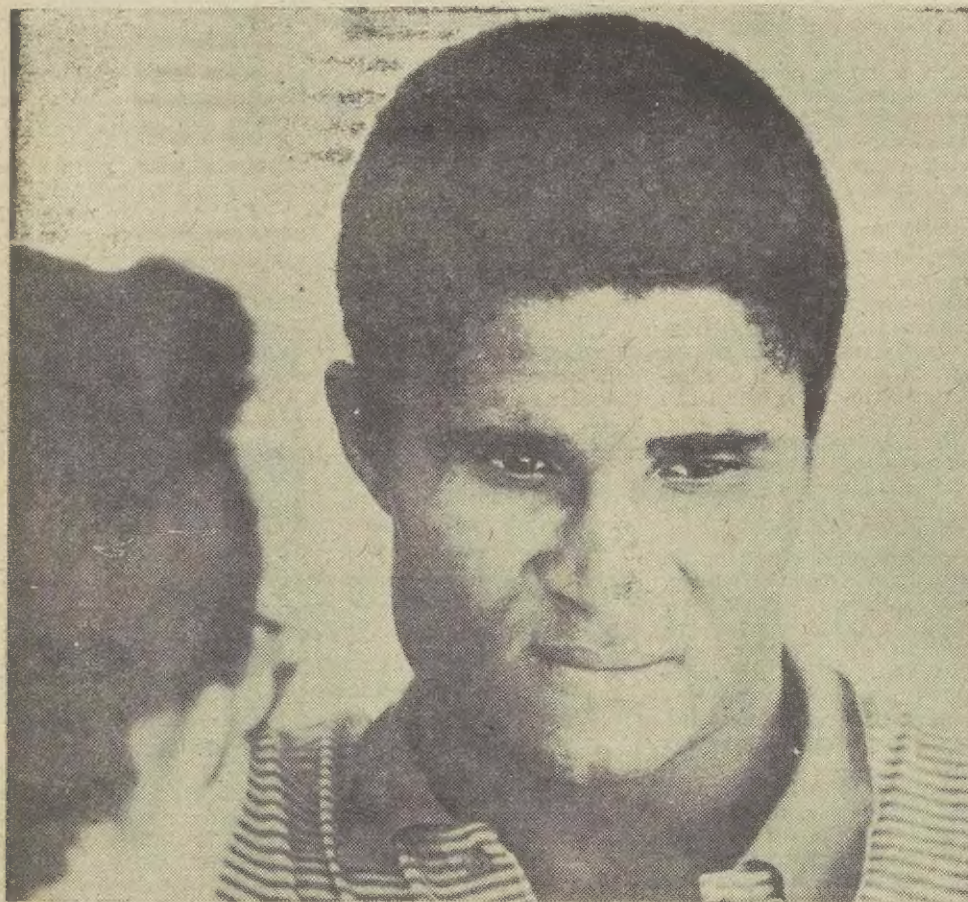


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1969 N.º 16 742 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS



«É pena que se esqueçam de tudo o que tenho feito pelo Benfica»

EUSÉBIO fala ao «Diário de Lisboa»:

SEI BEM A FORTUNA QUE O BENFICA TEM GANHADO COMIGO

— Lamento muito que as pessoas possam pensar assim. É pena que se esqueçam de tudo o que tenho feito pelo Benfica — declarou ao «Diário de Lisboa» Eusébio da Silva Ferreira, natural de Moçambique, futebolista, de 27 anos, casado e pai de duas filhas menores.

Hoje, neste País, ele é a notícia. Tem-no sido centenas de vezes, ao longo dos nove anos em que demonstrou as mais extraordinárias aptidões de futebolista que se conhecem em Portugal. Desta vez, Eusébio é notícia de uma maneira especial.

Eusébio é notícia não porque tenha marcado golos espectaculares no domingo passado; Eusébio é notícia não porque tenha sido mais uma vez carregado brutalmente por um adversário; Eusébio é notícia não porque tenha resolvido mais um jogo para o seu clube; Eusébio é notícia não porque tenha dado mais um título ao Benfica; Eusébio é notícia não porque tenha sido

obrigado a jogar em deploráveis condições físicas, em ris-

co de ficar inutilizado, só para que o seu clube cobre um «cachet» fabuloso que sem ele não atingiria metade.

Hoje, neste País, Eusébio é notícia apenas porque procura defender os seus interesses pessoais, perfeitamente legítimos e humanos, exercendo simplesmente os seus direitos de cidadão e de profissional. Eusébio é, afinal, notícia porque entende que não

se deve sujeitar às propostas que o Benfica lhe tem endereçado, ignorando pura e

ENTREVISTA DE JOAQUIM LETRIA

simplesmente as que o jogador apresentou. Eusébio é notícia porque o seu clube nem lhe confere a possibilidade de diálogo a não ser em esporádicas ocasiões, nas quais pretende forçá-lo a aceitar

(Continua na página central)

Francisco Calado afirmou esta manhã:

«EUSÉBIO QUE ARRANJE UM CLUBE E O INDIQUE AO BENFICA»

(Ler na pág. central)

A «GUERRA DO FUTEBOL»

As Honduras endureceram a sua posição (em Washington)

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A. reuniram-se, ontem, à no-

te, em sessão ultra-secreta, tentando superar as últimas dificuldades que se deparam à redacção do projecto de re-

solução final da 13.ª reunião consultiva ministerial.

(Continua na página seguinte)

VIAGEM-RELÂMPAGO

Nixon visitou Saigão

SAIGÃO, 30 — (R.) — O presidente Nixon partiu do Vietnã para Bangkok após uma visita relâmpago de cinco horas e três quartos

O presidente visitou também uma base de combate alguns quilómetros a norte de Saigão e a esposa visitou um orfanato onde esteve cerca de uma hora.

Foi a primeira vez que um presidente norte-ame-

(Continua na 9.ª página)



Raquel Welch monopoliza, compreensivelmente, a atenção de Ringo Starr, um dos famosos «Beatles», durante um intervalo das filmagens de «The Magic Christian», a rodar em Inglaterra sob a direcção de Peter Sellers. Toda a gente sabia que Ringo podia tornar-se um bom actor, excepto ele próprio. Raquel enverga o traje com que aparece na única intervenção que tem na película, conduzindo 91 escravas seminuas para bordo de um barco. A cena teve de ser repetida dezenas de vezes mas ninguém se queixou; Ringo, no entanto, não deixou de dizer «isto é um inferno»

Edição da noite

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros da O. E. A. reuniram-se, ontem, à no-

te, em sessão ultra-secreta, tentando superar as últimas dificuldades que se deparam à redacção do projecto de re-

solução final da 13.ª reunião consultiva ministerial.

(Continua na página seguinte)

na Corrida da Imprensa



MANOLO CORTÊS

—TODA A MAGIA DE SEVILHA
NO SEU TOUREIO SOBRENATURAL

COM
PAQUIRRI

E OS CAVALEIROS
DAVID RIBEIRO TELLES
JOSÉ MALDONADO CORTES
OS FORCADOS AMADORES DE SANTAREM
e TOIROS DE JOSÉ LICO

AN. 22 H. NO

CAMPO PEQUENO

A «GUERRA DO FUTEBOL»

(Continuação da pág. anterior)

Ao que se diz, essas dificuldades de última hora resultaram de um certo endurecimento da posição das Honduras. Anteriormente, os ministros tinham tido de chegar a acordo com o Salvador que exige, como compensação para a retirada das suas tropas do território hondurenho, garantias concretas relativamente à segurança dos seus naturais ra-

BOLSAS DE ESTUDO EM UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS

A Comissão Cultural Luso-Americana vai abrir novamente concurso para bolsas de estudo, excluindo a Medicina, em universidades norte-americanas. Os interessados deverão dirigir-se à sua sede, na Avenida Elias Garcia, 59, 5.º, em Lisboa, até 9 de Outubro próximo, data em que terminam as inscrições. Os serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa (Avenida Duque de Loulé, 39) prestarão igualmente todas as informações relativas a este programa de intercâmbio.

Assistência técnica da O. C. D. E. a Portugal

No prosseguimento da assistência técnica a prestar pela O. C. D. E. ao nosso País, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, encontra-se em Lisboa o sr. P. Sablon, secretário-geral do Comité Nacional de Formação e de Aperfeiçoamento de Formação Profissionais da Bélgica que, como perito daquela organização internacional, vem colaborar em matéria de regulamentação de aprendizagem. A sua estada será de cerca de três semanas.

ESTUDANTES VISITARAM

A CASA DE MACAU

Estudantes universitários do Ultramar que se encontram a estudar na metrópole visitaram a exposição do pintor Fausto Sampaio que está patente ao público na Casa de Macau, onde foram recebidos pelo presidente da direcção, prof. dr. Armando de Oliveira Hagalong.

A visita foi organizada pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, tendo acompanhado o grupo o comissário adjunto da M. P. para o Ultramar, sr. ten.-cor. Jorge da Fonseca Doreis.

dicados no país vizinho, bem como indemnizações a favor dos 14 000 salvadorenhos que deixaram as Honduras antes da abertura das hostilidades em 14 de corrente.

E a algumas destas exigências do Salvador que as Honduras se opõem agora, sabe-se nos círculos ligados à reunião.

PROJECTOS

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) aprovaram a noite passada três projectos de resolução para pôr termo ao conflito entre as Honduras e o Salvador que, entretanto, significaram o seu acordo quanto a estes três textos.

A primeira destas resoluções definitivas preconiza «a retirada imediata» das tropas do Salvador dos territórios ocupados nas Honduras. A restituição desses territórios far-se-á por intermédio de uma comissão da O. E. A.

A segunda resolução estabelece o compromisso «formal» assumido por cada um dos dois países no sentido de garantir a vida e os bens dos cidadãos do outro país no seu território.

A terceira resolução prevê que a O.E.A. continuará reunida em sessão consultiva ao nível de embaixadores até serem executadas as disposições contidas nas duas primeiras resoluções.

A aprovação formal destes três textos terá lugar esta tarde durante a sessão de encerramento da 13.ª reunião consultiva ministerial da O.E.A.

Necrologia

FALECIMENTOS

Afonso Joaquim Marques

Faleceu o sr. Afonso Joaquim Marques, de 78 anos, natural de Lamas (Cadaval), comerciante, casado com a sr. D. Felicidade da Silva Marques, pai da sr.ª D. Teresa da Silva Marques de Oliveira e do sr. José da Silva Marques. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, às 9 e 30, no referido templo.

FUNERAIS

D. Maria Angélica Baptista

MONTARGIL, 30 — Realizou-se com grande acompanhamento, após missa de corpo presente, o funeral da sr.ª D. Maria Angélica Baptista, natural desta vila, viúva, de 89 anos, modista, profissão que exerceu desde rapariga até pouco antes de morrer.

A «VEDETA» DO CINEMA SHIRLEY MAC LANE PASSOU POR LISBOA

De calças e colete azul a fazer realçar o tucado da blusa rendilhada, de grandes e modernos óculos escuros a esconder uns olhos bonitos que se adivinhavam, esteve esta tarde, durante um curto período de trinta minutos, no Aeroporto de Lisboa, a «vedeta» do cinema americano Shirley Mac Lane.

Depois de ter rodado no México o seu último filme «Duas mulas para a Irmã Sara», a artista (considerada a mais cara de Hollywood) desfrutou de umas curtas férias em Nice, regressando agora a Los Angeles para prosseguir na sua actividade.

Entretanto Shirley Mac Lane aproveitará a sua passagem por Nova York para se avistar com o editor do livro de viagens que escreveu e cujo lançamento se prepara. Acedeu a deixar-se fotografar num recanto sosse-

DEIXOU LISBOA O COMANDANTE SUPREMO ALIADO NA EUROPA

O general Andrew Goodpaster, novo comandante supremo das forças da N. A. T. O. na Europa, que ontem chegou a Lisboa em visita oficial, regressou esta manhã a Bruxelas.

No aeroporto, onde passou revista a uma guarda de honra constituída por uma companhia do Exército com banda, fanfara, guião e bandeira nacional, o general Goodpaster foi cumprimentado pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Venancio Deslandes; pelo secretário-adjunto da Defesa Nacional, general Paiva Brandão; pelo vice-chefe do Estado Maior da Força Aérea, general Machado de Barros, e por outras altas patentes dos três ramos das Forças Armadas.

O general Andrew Goodpaster não fez qualquer declaração.

3.º CICLO

EXAMES DE 2.ª EPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunicamos aos nossos consumidores, que por motivo de férias do pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores, durante o mês de Agosto.

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

TELEFONE 40297

OS ESTADOS UNIDOS AMEAÇADOS PELA SUA DEFESA

II—O COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL

De há semanas a esta parte as críticas dirigidas ao Pentágono tanto por republicanos como por democráticos tornam-se cada vez mais acerbas. Vozes autorizadas censuram ao Secretariado da Defesa despesas grandes de mais e de duvidosa eficácia. Mas o problema levantado afecta putos aspectos da sociedade americana.

Desde que foi denunciada pelo presidente,

Eisenhower, no seu discurso de despedida de 1961, como «a conjugação de um establishment militar considerável e de uma importantíssima indústria de armamentos» cuja «influência económica, política e mesmo espiritual se faz sentir em cada cidade, em cada assembleia legislativa, em cada serviço federal», a existência de um «complexo militar-industrial» não é negada por ninguém nos Estados Unidos (1).

O MUNDO É GRANDE!



HÃ SEMPRE
UM MERCADO
RECONHECIDO
QUE ESPERA
PELO CAFÉ
DE PORTUGAL
—O CAFÉ...

SICAL

O CAFÉ SICAL, INTEGRADO NA «EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE PRODUTOS PORTUGUESES» A BORDO DO NAVIO AÇORES, ESTARÁ BREVEMENTE NA AMÉRICA DO NORTE, CORRESPONDENDO AOS ESTÍMULOS DAQUELE MERCADO

«Um Frankenstein que nos pode destruir a todos», chamou-lhe Herbert York, antigo chefe dos Serviços de Investigação de Armamentos do Pentágono: «a ameaça interna mais perigosa que os Estados Unidos têm de enfrentar», disse do complexo George McGovern, senador democrático do Dakota do Sul: «um complexo certamente,

por
**JACQUES
AMALRIC**

mas um complexo ao qual nada tenho a acrescentar, um complexo com cuja existência rejeito, declarou Barry Goldwater, senador republicano do Arizona.

Uns inquietam-se com o fenómeno; outros declaram-se satisfeitos com isso; outros ainda tentam minimizá-lo. Mas ninguém o nega. O contrário seria surpreendente num país cujo orçamento de defesa equivale, grosso modo, a 10 por cento do rendimento nacional, e cujas Forças Armadas empregam 3 milhões e meio de pessoas repartidas por 6 mil bases nos Estados Unidos e cerca de 2500 estabelecimentos militares no estrangeiro. Semelhante império não vive em circuito fechado: avalla-se em 21 por cento a proporção dos operários que trabalham directa ou indirectamente para o Pentágono nas 100 mil firmas ligadas por contrato ou subcontrato ao Secretariado da Defesa. Uma pequena parte destas empresas forma, no entanto, o pelotão de cabeça dos contratantes do Pen-

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

tágono. São as que pagam hoje as despesas da súbita curiosidade dos parlamentares americanos: General Dynamics (caça-bombardeiro «F-111», submarinos nucleares), que se viu atribuir 2200 milhões de dólares de contratos em 1968; Lockheed (avião cargueiro «C-5 A», mísseis «Polaris»), que obteve 1900 milhões de dólares de contratos; General Electric (reactores e aparelhagem electrónica), que atingiu 1500 milhões; United Aircraft (reactores e helicópteros), em quarta posição com 1300 milhões; e McDonnell Douglas (caça-bombardeiro «Phantom») e

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

ERA UM KENNEDY

QUE PENSA O LEITOR do episódio Edward Kennedy?

Pensa naturalmente, em primeiro lugar, que uma jovem, cujo nome já vai esquecido, perdeu a vida em condições de singular aflição. E pensa necessariamente que aquilo na América não é brincadeira nenhuma. O poderoso senador, de um momento para o outro, sacudido por vendaval terrível que ele próprio desencadeou, sente estremecer violentamente o pedestal sobre que assentava a sua própria figura, sente o chão a fugir-lhe debaixo dos pés, toda a gente o contesta, o questiona, lhe põe dúvidas, lhe pede contas. Não pode fugir-lhes.

Que aconteceu, então? Parece que não aconteceu grande coisa, mas apenas que aconteceu esta coisa evidentemente simples mas que porventura alguns terão na conta de desconcertante: aplicou-se a lei. Há uma lei, regula uma situação, a situação verifica-se, cabe no molde, não há mais dúvidas, aplica-se a lei. E disso parece saber toda a gente na «great free America». Sabe-o toda a gente e sabe-o qualquer polícia, como o sabe da mesma maneira qualquer senador, anónimo que seja o polícia, poderoso que seja o senador. A lei é a lei e é igual para todos. A todos protege e a todos ameaça.

Quer isto dizer que a entidade chamada lei é o aparelho montado para a servir não páram nem fecham os olhos. Desde que o seu mecanismo seja posto a funcionar, não pára sem chegar ao fim. Em dois, três ou quatro dias, o senador foi interrogado, presente em tribunal, condenado por negligência, teve apreendida a sua carta de condução. E não se pôde esconder, nada pôde esconder nem esconder-se a si próprio. Pelo contrário, teve de aparecer, defrontar os repórteres, aparecer, parece que, aliás, por sua própria iniciativa, em busca de se explicar nos «écrans» da televisão. Não há que fugir.

É a força da lei. Há anos, um jovem e promotor colaborador do presidente dos Estados Unidos, que tinha começado brilhantemente a sua carreira, foi colhido numa perigosa malha: «distraiu-se» na sua declaração de impostos, porque o regime é esse de cada um declarar o seu rendimento. E o Estado acredita. Julga-se que tem obrigação de acreditar nos cidadãos. Mas aí daquele que falseia a sua declaração, porque ninguém o salva, não há multa que chegue nem influência que o cubra, ninguém o salva de ir parar à cadeia. Foi o que aconteceu ao esperançoso colaborador do presidente. Assim acabou uma carreira.

Tudo isto junto talvez possa parecer cruel, implacável. Mas há uma sociedade constituída que vê nisso as suas próprias defesas. É o direito de todos, de que todos são ciosos e que todos procuram que não seja impugnado nem desprestigiado. Por isso todos velam. Por isso a opinião está atenta e participa. Por isso os jornais não largam. Como verdadeiros «bull-dogs», ferra os dentes no assunto e não largam enquanto as coisas não se esclarecem. Estão certos de que essa é a sua missão, que essa é o papel que esperam de si. Têm de o cumprir até ao fim, contra ventos e marés, mesmo que se trate de um Kennedy.

Cometem-se exageros? Cometem-se injustiças? Naturalmente que isso pode acontecer. Naturalmente que isso acontece. Mas esse talvez seja, afinal, o risco menor. O maior risco, o mais perigoso, o mais perturbador do funcionamento social será, porventura, o da impunidade, o do compadrio, o do silêncio cúmplice, o vejam lá que ele é senador. A categoria social, os títulos, os cargos não são um passa-culpas nem um passaporte para a impunidade. Pelo contrário, quanto mais alto se sobe, mais solenes e inalienáveis têm de ser as responsabilidades. Cada acto, cada gesto têm um sentido e uma graduação. Quanto mais livre se for, quanto mais consciente se é, mais responsável se será.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL

(Continuação da pág. anterior)

bombardeiro «Douglas», com 1100 milhões de dólares.

OFICIAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS

O escasso número destes grandes contratantes explica a razão por que não existe verdadeira adjudicação para as maiores encomendas do Pentágono. Nestes casos só duas ou três empresas podem concorrer à chamada. Daí o interesse que elas têm em dispor dos melhores contactos possíveis no santo dos santos: boas relações valem muitas vezes mais que um orçamento «realista». Esta importância das relações públicas para a obtenção de contratos militares explica a verdadeira caça da indústria de armamentos aos oficiais superiores. Deste modo o senador William Proxmire revelou recentemente que 2072 oficiais reformados trabalham por conta dos mais importantes fornecedores do Pentágono; em 1959 este número só era de 721. Hoje a Lockheed alinha 210 oficiais superiores nas suas folhas de pagamento, a Boeing 169 e a McDonnell Douglas 141. A tarefa principal — e confidencial — destes oficiais não é mais do que estabelecer bons contactos com os seus antigos colegas do Pentágono (aos quais asseguraram em muitos casos a promoção) a

fim de conhecer as necessidades de armamentos e suscitar-lhes eventualmente outras mais...

Os laços tecidos entre militares e industriais não constituem por si só a trama do complexo militar-industrial. Muitos parlamentares podem também ser considerados membros desse establishment. Um contrato militar, a instalação de uma base, podem com efeito decidir da vida ou da morte económica de uma cidade e mesmo de uma região. Para nos convenceremos disso basta lembrar os protestos com que foi recebida no Congresso a decisão de Robert McNamara de encerrar uma centena de instalações militares tornadas totalmente inúteis... Numerosíssimas cidades vivem da base, do arsenal, do hospital militar, da fábrica de armamentos que ali se instalaram. Fort Worth (Texas), apêndice militar-industrial de Dallas, é um exemplo típico, se bem que caricatural, destas comunidades que só vivem por e para o Pentágono: a cidade tem uma base do Exército do Ar (4500 homens sem contar com as famílias), uma fábrica da General Dynamics (27 mil empregados e respectivas famílias), várias fábricas da Bell Helicopter (10 mil empregados com famílias), sem contar com as instalações da Ling Teco Vough (2400 empregados e famílias). Cada empresa,

por intermédio dos subcontratantes, dá trabalho a dezenas de firmas locais. Assim compreende-se, que a notícia da obtenção pela General Dynamics do contrato para os caça-bombardeiros «F-111» tenha sido recebida como um dom do céu. «O mundo dos negócios de Fort Worth entrou em transe; os comerciantes da cidade duplicaram as existências numa noite; toda a cidade dançava de alegria», relatou o «Christian Science Monitor», em 28 de Março de 1969.

UMA CULTURA MILITARISTA

Os parlamentares «eleitos» por circunscrições militares — a «Newsweek» recenseou 363 — não são todos devotos de corpo e alma ao complexo militar-industrial. Foi deste modo que se viu o senador Mike Mansfield (democrata do Montana) opor-se num comício a muitos eleitores que lhe censuravam o facto de não apoiar o projecto «Safeguards», de que o seu Estado deveria ser o sede dos principais beneficiários da maior parte das despesas, no entanto, dificilmente resistiu à atracção das «subvenções» militar-industriais. Um exemplo significativo — ainda que um pouco extremo — é dado por Mendel Rivers, representante democrata da Carolina do Sul e presidente da toda-poderosa Comissão das Forças Armadas da Câmara. Na sua circunscrição há uma base do Exército do Ar, um arsenal do Exército de Terra, um estaleiro naval, uma base, um arsenal e dois hospitais da Marinha, sem contar fábricas da Lockheed, da General Electric, da Sikorski, etc.

A estes parlamentares ligados pouco ou muito ao complexo militar-industrial são de acrescentar alguns dos 139 senadores e representantes membros da Reserva, assim como aos 3 milhões e meio de militares do activo deve juntar-se parte dos reservistas (1 milhão e 600 mil) e os 20 milhões de antigos combatentes, dos quais pelo menos 4 milhões fazem parte de associações conhecidas pelo seu anticomunismo a toda a prova e o seu militarismo militante («American Legion, Veterans of Foreign Wars»).

A estas organizações são igualmente de acrescentar associações semi-oficiais que no interior de cada arma conduzem activamente campanhas, frequentemente financiadas pelas subvenções da indústria de guerra, a favor da corrida aos armamentos: a Navy League, a Air Force Association e a Association of the United States Army.

Tudo isto, segundo o general David Shoup, antigo comandante-chefe do corpo dos «Marines», contribui para transformar os Estados Unidos «numa nação agressiva e militarista», pronta a «procurar soluções militares para problemas políticos» e prisioneira duma «cultura militarista» (1).

Este quadro não seria completo sem certos sectores do mundo do trabalho e da ciência. Para bom número de dirigentes sindicais qualquer redução das encomendas de armamen-

tos traduzir-se-ia, afinal, por um aumento do desemprego. Muitos sindicatos participam portanto naquilo a que o sociólogo C. Wright Mills chamava também a «dominação militar». Razões políticas vêm por vezes apoiar estes interesses económicos a curto prazo. Tal é, em particular, o caso de George Meany, presidente da central A. F. L.-C. I. O., cujo anticomunismo recorda o de um Foster Dulles nos mais duros momentos da guerra fria.

A UNIVERSIDADE DESVIADA DO SEU PAPEL

Na hora em que o acançamento de qualquer nova arma pressupõe uma longa investigação e um alto nível de tecnicidade, também não é possível excluir do complexo militar-industrial uma boa parte da comunidade científica. De resto, o Pentágono nem pensa nisso: consagra cerca de 8 bilhões de dólares por ano à pesquisa científica e às suas aplicações militares. Uma quantia importante desta quantia é distribuída por contrato a Universidades e contribui, segundo a acusação do senador Fulbright, para amoldar a sua independência e encorajar a deformação do espírito científico, em vez de reforçar os contrapesos eficazes ao complexo militar-industrial que os estabelecimentos de ensino superior deveriam constituir.

Esta colaboração da Universidade com o establishment militar está no centro da contestação estudantil que agita a maior parte dos campus americanos. É sintomático que a contestação tenha assumido particular amplitude no seio da instituição mais ligada ao Pentágono, a Massachusetts Institute of Technology, cujo Centro de Estudos Internacionais foi fundado com créditos da C. I. A.

Este panorama do complexo militar-industrial basta para indicar a importância de um problema que não nasceu, ao contrário do que fazem crer os actuais críticos do Pentágono, unicamente das ambições dos militares. Os militares americanos, sistematicamente mantidos fora dos círculos do poder até à segunda guerra mundial, não têm qualquer tradição de ingerência nos assuntos políticos da nação. Se conseguiram um lugar preponderante foi porque a estratégia do containment

(barragem) lhes concedia um papel de primeiro plano. Mas é em vão que se passam em revista os principais acontecimentos que esmaíram a crónica dos últimos vinte anos para neles descobrir quaisquer vestígios de uma ingerência sistemática de establishment militar. Quanto muito encontra-se ali uma perpétua e onerosa rivalidade entre as três armas.

A RESPONSABILIDADE DOS CIVIS

A guerra do Vietnam, que com as desluzes que trouxe está, indiscutivelmente, na origem do mal-estar actual, não foi decidida pelo Pentágono. O empenhamento decisivo das Forças Armadas americanas é consequência de uma decisão política tomada por um civil, John F. Kennedy, do qual se esqueceu já um tanto o interesse que dava à luta anti-guerrilha. A nova corrida aos armamentos, favorecida, naturalmente, pelos militares, só foi possível nos anos sessenta porque o mesmo John Kennedy tinha largamente contribuído para espalhar a ansiedade quanto ao «missil gap». A tentativa de invasão da baía dos Porcos só se fez porque John Kennedy, sempre ele, se bem que ludibriado pelo C. I. A., acabou por dar luz verde à operação, mantendo-se pronto a interrompê-la ao primeiro obstáculo. A intervenção na República Dominicana é, realmente, obra dos militares, mas foi ordenada por um civil, Lyndon Johnson. Foi ainda um civil, Robert McNamara, que inventou e regulamentou o princípio da escalada gradual, que devia falhar, no Vietnam. Ao mesmo tempo, dois outros civis, o professor Walt Rostow e, em menor grau, McGeorge Bundy, ambos conselheiros especiais do presidente Johnson, elaboraram os métodos de pacificação que os militares americanos tinham, por vezes, repugnância em aplicar no terreno.

A substituição do general MacArthur pelo presidente Truman não constitui excepção a esta regra: partidário de uma intervenção contra a China, MacArthur aceitou a decisão de Truman e recusou-se a ouvir os apelos daqueles que queriam fazê-lo aparecer na arena política. Do mesmo modo a oposição

do presidente Eisenhower (militar que assumia funções civis) à expedição franco-israeli britânica de 1956 também causou muita agitação.

Um cão de guarda, mesmo que seja perigoso, pode puxar pela trela; se esta é sólida não se quebra. Só o dono tem poder para soltá-lo. Os militares americanos poderão, talvez, acrescentar em breve uma rede antimissil à sua panóplia, não porque o tenham querido, mas porque um civil, o presidente Richard Nixon, assim decidiu. Um civil assistido, aliás, por numerosos civis, muitos dos quais pertencentes a esta nova classe de intelectuais ávidos de se integrar no Poder, os tais «novos mandarin» da América denunciados por Noam Chomsky (2) para os quais «o disidente intelectual antes de tudo humanista, por vezes inclinado à ideologia e assumindo em particular o papel que consiste em fornecer críticas de ordem social», deve ser substituído «por peritos e especialistas que participem em empresas especiais do Governo ou por planificadores de conjunto, que são, de facto, ideólogos, mas que são, também, homens no Poder».

A «recuperação» destes «mandarins» pelo Poder político, económico e militar dos Estados Unidos é, sem dúvida, a mais importante conquista efectuada nos últimos anos pelo complexo militar-industrial. A sua «libertação», a sua restituição à função primeira, sem dúvida, pela rebelião, mas também por um reexame da política estrangeira dos Estados Unidos, que permitiu e tornou necessário o desenvolvimento do complexo militar-industrial. Ao concentrar as suas críticas contra o Pentágono, a maioria dos parlamentares actualmente em revolta mascara, conscientemente ou não, um debate muito mais basilgar do que eles dizem, mesmo que seja verdade que o establishment militar-industrial tenha consolidado grandemente as suas posições desde 1961.

J. A.

(1) «The New American Militarism», pelo general Shoup. (Atlantic Monthly, Abril de 1969).

(2) «L'Amérique et ses nouveaux mandarins», por Noam Chomsky. Editions du Seuil.

Um simples lápis pode provar que: POLI-GRIP-creme fixativo - consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!



Pó

Pegue num lápis, humedeca-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis.

Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis.

Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem deslizar porque não aderem completamente.



Poli-Grip

Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo.

Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura.

Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogêneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.



3 vezes melhor do que qualquer pó.

SÃO JORGE APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30 UMA SÁTIRA SENSACIONAL

Dick Van Dyke em **O Escroque Elegante** "Fitzwilly"

Ladrão ou... benemérito?

O MELHOR SENTIDO DE HUMOR NA ANÁLISE DUM AUTÊNTICO LADRÃO, MAS... SIMPÁTICO E INTELIGENTE!!!

BARBARA FELDON · JOHN MCGIVER · EDITH EVANS · MICHELLE WOODWARD · MUSIC BY JOHNNY WILLIAMS

Argumento de ISOBEL LENNART Baseado no livro de Philip T. Thayer Produzido por WALTER MIRISCH Realizado por DELBERT MANN

COLOR Deluxe PANAVISION Uma produção WALTER MIRISCH

Adultos

ZANUSSI GRANDI IMPIANTI S.P.A. ITÁLIA

COMUNICA QUE PARA A VENDA DAS SUAS MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA, CENTRIFUGADORAS E SECADORAS PARA LAVANDARIAS, SISTEMA SELF-SERVICE (POR MOEDAS), NOMEIOU SEU REPRESENTANTE EXCLUSIVO, EM PORTUGAL, A SOCIEDADE

J. J. GONÇALVES, SUCRS. COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L. AV. ELIAS GARCIA, 123-3.º — LISBOA — R. DO FREIXO, 1277 — PORTO

VIDA MUSICAL

Musica portuguesa em França

A Pró-Arte realiza hoje, em Bayonne, um concerto de música portuguesa integrado na «Semana Portuguesa», promovido pelo consul de Portugal naquela cidade da França. O concerto tem como intérprete a pianista Fernanda Wandschneider que executa um programa de música portuguesa e francesa.

Filarmónica Vestiarense (Alcobaca)

A Filarmónica Vestiarense «Monsenhor José Casellas», acompanhada por grande número de associados, foi a Sevilha pela segunda vez, tomar parte no concurso de bandas civis, promovido pela F. N. A. T. A banda é regida pelo categorizado maestro Manuel Maria Baltasar.

UM AGENTE SECRETO, TÃO SUPER, TÃO SUPER, QUE FICA SUPER ESTUPIDO PERANTE AS SUPERBELDADES!

UM FILME DE ACÇÃO DIABÓLICA COM O MAIS INTRIGANTE DOS AGENTES SECRETO!



O Super AGENTE FLITI

RAIMONDO VIANELLO RAFFAELLA GARRA PAMELA TUDOR

ESTREIA — HOJE AS 21,45

FILMES OCIDENTE

M/ 12 ANOS

VÁ HOJE A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» E PARTICIPE NA

NOITE DA MARIA BOTIJA

ESPECIALMENTE OFERECIDA PELA SONAPGAS A TODOS OS SENHORES VISITANTES UM MAGNÍFICO FOGÃO «PRESMALT» COM DUAS BOCAS E FORNO E UMA CARGA DE 13 KG. DE SONAPGAS PODEM SER SEUS

AS 23 HORAS, ENTRARÁ NO RECINTO DA FEIRA A MARIA BOTIJA, QUE SERÁ PORTADORA DE UMA CREDENCIAL QUE ENTREGARÁ AO PRIMEIRO VISITANTE QUE A ENCONTRAR

SIMPLES! ALEGRE! SÓ A NOITE MARIA BOTIJA

INICIATIVA DA SONAPGAS EM COLABORAÇÃO COM A FIRMA IMPERLUZ

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, DE AVEIRO

J. J. GONÇALVES, SUCRS, S.A.R.L. LISBOA-PORTO

TEM A HONRA DE PARTICIPAR QUE FOI NOMEADO REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL DE TODA A GAMA DE MÁQUINAS PARA LAVANDARIAS, TIPO SELF-SERVICE (POR MOEDAS) DA JÁ CONHECIDA MARCA ZANUSSI FABRICADA POR:

ZANUSSI GRANDI IMPIANTI S.P.A. ITÁLIA

grande concurso Personna

"GANHE UM ANDAR" ganhe-o por gosto...

Do sorteio realizado em 10 de Julho de 1969, na presença da autoridade, saiu vencedor o Exmo. Sr. MANUEL PEDRO PEREIRA, morador na RUA CÂNDIDO DOS REIS, 9, 1.º, SEIXAL, que correu com o postal n.º 34 939.

SRI REMO

CADEIRA PARA EXTERIORES

SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estêvão 177-A e C - LISBOA

Teléfono: 01 90 610 - Fax: 01 90 612

Rua do Bolhão, 205 - PORTO

Teléfono: 324 424/424 91

Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 12 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACCESO LIVRE
PARA 12 ANOS

CARMEN PERINA and THE TRIPLETS
Vedetas filipinas do "music-hall" internacional

MICHEL DE LA VEGA
ilusão, mistério e levitação

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto

JIRINA'S COMBO

FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CASSANDRA
SÓ NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.

ESPIA SEM NOME
(M. 17 anos)

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

ÚLTIMO ESPECTÁCULO DA ÓPERA «WERTHER»

Hoje, pelas 21 e 30, realiza-se o último espectáculo do grande êxito «Werther» de Massenet, que tem merecido os maiores elogios do público e da crítica. A direcção musical está a cargo do maestro Jaime Silva (Filho). Primorosa encenação do saudoso Tomaz Alcaide com direcção de ensaios de Asta-Rose Almeida e Pizani Burnay. Cenários do prof. Alfredo Faria.

Na interpretação destacam-se: Carlos Jorge no protagonista — prêmio especial da Casa da Imprensa em 1967 —, Helena Cláudio em Carlota e Elsa Saque em Sofia, bem acompanhados por: João Veloso, João Pessanha, Armando Guerreiro, Manuel Leitão, Regina Malta e António Malta. Coro Infantil da Academia de Musica de Santa Cecilia.

Móveis e adereços da coleção Pizani Burnay. Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparados pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquati.

Atrás do reposteiro

- «É fogo novo», uma revista que o cómico Badurá tenta apresentar em breve.
- O encenador Carlos Ariz convidou a cancionista Maria de Lourdes Resende a participar numa peça dramática.

ESTREIAS DE HOJE

No Aviz
Título em português: «O Super Agente Filis»
Produção: Italiana.
Realização: Mariano Laurenti.
Intérpretes: Raimondo Vianello, Pamela Tudor e Rafaela Carrá.
Género: Aventura.
Distribuição: Filmes Ocidente.
Processo: Eastmancolor.
Classificação: 12 anos.

TEATRO DA TRINDADE

F.N.A.T.J.
HOJE, DIA 30, ÀS 21.30
Último acto da ópera
WERTHER
de MASSENET
Pela COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA
Maiores de 12 anos
ÓPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES — DESDE 500 —
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
AMANHÃ, DIA 31—ÚLTIMO ESPECTÁCULO DAS ÓPERAS DE ROSSINI
«LA SCALA DI SETA»
e «LA CAMBIALE DI MATRIMONIO»

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21.45 H.
(Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
A comédia de ALFONSO PASO

«OS DIREITOS DA MULHER»
Domingos, à tarde, às 16 h.

NORTENHOS!

RESIDENTES EM LISBOA, QUE NINGUÉM FALTE AO

COLISEU

Emo Ricardo Covões (Herd)

AMANHÃ!

As 21.45 horas

PARA VER E APLAUDIR O GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR DESTA TEMPORADA

«A DANÇA E A CANÇÃO DO NORTE VÊM A LISBOA»

Promovido por «MUSIARTE», dirigido por MARIA ODETE AMARAL e sob o patrocínio do «JORNAL DE NOTÍCIAS», DO PORTO

I PARTE:
TODOS O MARAVILHOSO FOLCLORE NORTEÑO apresentado pelo eminente poeta e folclorista DR. PEDRO HOMEM DE MELLO, com o colaboração dos «RANCHO FOLCLÓRICO DE CRATO-VAS», Tropa do Vougo; «GRUPO FOLCLÓRICO DE S. COSME», Gondomar; ACADEMIA DE DANÇAS DA ESCOLA INDUSTRIAL INFANTE D. HENRIQUE, do Porto e «RANCHO TÍPICO DE ST. MARIA DA REGUENGA» de Santo Tirso

II PARTE:
GRANDE PARADA DOS MAIS JOVENS ARTISTAS DA CANÇÃO NORTEÑA, apresentados pelo distinto locutor português ALFREDO ALVELA em que colaboram: MARIA DA LUZ, (o ídolo da juventude), EMÍLIO DOS SANTOS (o rouxinol do Norte), SILVIA LOPES (a Rita Pavone portuguesa), MARIA ANTONIA (uma estrela que desponta), e as últimas grandes revelações do cenário nacional: EMÍLIA REIS e FERNANDO MARQUES DE OLIVEIRA, além do vibrante «CONJUNTO TÍPICO MIRADOURO» e «CONJUNTO TÍPICO SOL DE PORTUGAL»

III PARTE:
Em homenagem aos seus colegas do Norte, o grande desfile DOS MELHORES HOMENS DO TEATRO E DA RADIO NACIONAL em que gentilmente se dignam colaborar, apresentados pelo distinto locutor da Emissora Nacional FERNANDO CORREIA: a grande atracção nacional CÍDALIA MEIRELES, ANTONIO CALVARIO, MIRENE CARDINALI, SÉRGIO, ARTUR RIBEIRO, ADA DE CASTRO (o rei do humorismo), JOAQUIM CORDEIRO e o popular vedete FERNANDA BAPTISTA, gentilmente cedida pelo empresário José Miguel e ainda a anunciar entre muitas outras surpresas a ÚLTIMA HORA

A MAIOR ATRACÇÃO PORTUGUESA DE SEMPRE!!! PREÇOS POPULARES

Mais de 150 pessoas em cena!!!
Os mais lindos cantores, Troias e danças do Norte de Portugal numa noite inesquecível

(Para maiores de 12 anos)

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

Marlon Brando Sophia Loren
EM

A CONDESSA de HONG KONG

MAIORES DE 17 ANOS

UMA CONDESSA... UM DIPLOMATA... E UM SÓ PIJAMA PARA OS DOIS...



ARGUMENTO, MUSICA E REALIZAÇÃO

Charles Chaplin

Um filme UNIVERSAL SONORO FILME HOJE ÀS 21.45 **MUNDIAL**

PERGUNTE

A UMA DAS 63.472 PESSOAS QUE JÁ VIRAM ESTA REVISTA DOS PARODIANTES DE LISBOA E SIGA DEPOIS O SEU CONSELHO

MONUMENTAL
T. 55 51 33 (ADULTOS)
Teatro com ar refrigerado

HOJE, 2 SESSOES, 20.45 e 23 HORAS

com CAMILO • FLORBELA OCTAVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ AS ATRACÇÕES LUIS GUILHERME • PAULA RIBAS

E A COLABORAÇÃO DO CONJUNTO HY-KDOY UMA APOTEOSE DE JUVENTUDE, ALEGRIA, DINAMISMO E GRAÇA
«Arca de Noé»
DESFILE DE LINDAS MULHERES...

FRIGORÍFICOS FIDES

Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMÉSTICOS LUSALVA
R. Andrade Corvo, 4 A - Tel. 56884

VISITE-NOS: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

ora diga-nos...

— Já foi ao Algarve e a Trás-os-Montes?

É perfilhada por muita gente a tese de que o turismo nacional deve ser encarado principalmente sob um ponto de vista sociológico, com fundas implicações culturais e educacionais, enquanto o turismo internacional vale antes de mais pelos seus argumentos económicos. Certo? Errado? O repórter tinha o problema em mente quando abordou os três entrevistados de hoje.



• Irene dos Santos Silva, vendedeira de peixe em Alcantara, é uma lisboeta descendente de murtoseiras. Disse-nos em tom muito vivo:

• Dezasseis anos com a voz a mudar. Chama-se Manuel dos Santos Espadaneiro e é marçano. Depois como segue:

— Bem, a Trás-os-Montes nem fui nem deixei de ir: sou de lá. Nasce em Moura, perto de Bragança. Agora ao Algarve...

— Nada?

— Nada. Gostava muito, isso gostava. O que não há é tempo.

— E as massas, há?

— Arranjavam-se!

— Por exemplo: las agora passar um fim-de-semana ao Algarve. Quanto é que gastavas?

— Talvez quinhentos escudos...

— Fui a Trás-os-Montes quando era rapariguinha. Levaram-me os meus pais num automóvel grande, parece que se chamava «Painhinhas». Mas já me lembro de pouca coisa: tinha então dez anos.

— E ao Algarve?

— Ao Algarve nunca. Para quê?

— Ora, para ver como é. Não preciso. Moro numa das praias mais lindas de Portugal, a Caparica, e acho que não vale a pena sair do meu sítio. O Algarve é só praias.



• Até que chegámos ao colchoeiro Elias Pais Ribeiro, lisboeta (do Beato), e ouvimos da sua boca:

— Nunca fui a nenhum desses sítios. Quer saber porque?

— Se calhar não é preciso...

— Pois, é por causa da massa. Quando não há... (Pausa) Lá para o Norte só conheço o Minho, quer dizer, a terra da minha mulher, que é Cabanelas, ao pé de Braga. E para o Sul fiquei-me pelo Alentejo. Estive em Évora e em Beja. Na tropa. Fartel-me de andar à boleia (cheguei a demorar vinte e quatro horas de Beja a Cacilhas!), mas nunca desandei para o Algarve. Eu queria era vir sempre a Lisboa, não lhe parece?

Artes plásticas

Sintra vista por Barata Moura

SINTRA, 30 — Com a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, sr. coronel Duarte Pedro, inaugura-se depois de amanhã, às 16 horas, no antigo Hotel

Costa, ao Largo de Rainha D. Amélia, nesta vila, uma exposição do artista Barata Moura sobre motivos da região sintrense

A exposição estará patente ao público todos os dias das 11 às 20 horas, até 15 de Agosto.

MONUMENTAL CASCAIS

DOMINGO 3 DE AGOSTO
As 17,30 h. M/6 anos

IMPONENTE CORRIDA SÓ COM TOUREIROS PORTUGUESES

OS CAVALEIROS DOS ÊXITOS EM PORTUGAL

Mestre Batista — L. Miguel da Veiga

OS DOIS ESPADAS DE VILA FRANCA DE XIRA QUE LUTAM PARA UM PRIMEIRO LUGAR

José Júlio — Mário Coelho

OS FAMOSOS FORÇADOS AMADORES DE ÉVORA COMANDADOS POR JOÃO NUNES PATINHAS

8 PRECIOSOS TOIROS DE JORGE TOMAS DA COSTA

PREÇOS SENSACIONAIS
SOL DESDE 25000 — SOMBRA DESDE 80500

CINECLUBE IMAGEM

Em conclusão da sua programação de Julho e do ciclo sobre a «Sátira» que tem vindo a efectuar, o Cineclube Imagem realiza, hoje, às 18 e 40, mais uma sessão, no Jardim Cinema, onde será apresentado o filme de Elliot Silverstein «A Mulher Felina» («Cat Ballou»).

Entretanto, o cineclube avisa os seus associados que não se realizarão quaisquer sessões no Jardim Cinema no próximo mês de Agosto.

VIDA SOCIAL

PROF. TEIXEIRA PINTO

Por terminar amanhã as funções consultivas que tem vindo a desempenhar no Banco Pinto & Sotto Mayor, de acordo com os termos em que aceitara a eleição para presidente do conselho geral daquela instituição, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto foi homenageado com um almoço oferecido pelo conselho de administração e pelo conselho fiscal do mesmo banco.

NOVO ADVOGADO

Concluiu o curso de Direito na Universidade de Coimbra o sr. dr. Jorge Ferreira Araújo Barros, filho do conhecido casuístico português sr. dr. Fernando de Araújo Barros e da sr.ª D. Irene de Araújo Barros.

O novo advogado reuniu alguns colegas do curso e amigos num restaurante da Maia, num jantar de confraternização, no decorrer do qual recebeu felicitações em amigosa troca de brindes.

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO DO MAIOR

DRUGSTORE

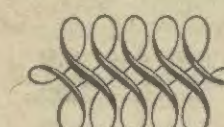
COM CAPACIDADE PARA MAIS DE 50 ESTABELECIMENTOS, NUMA DAS PRINCIPAIS AVENIDAS DE LISBOA MONTADO NOS MAIS MODERNOS MOLDES INTERNACIONAIS, PRETENDE CONTACTAR COM INTERESSADOS EM EXPLORAR LOJAS, AINDA VAGAS, NÃO CONCORRENTES, A ENTREGAR

COMPLETAMENTE MOBILADAS E DECORADAS:

- acessórios de automóveis
- agências de viagens
- antiguidades
- artesanato
- artigos de borracha
- artigos desportivos
- artigos eléctricos
- artigos musicais
- artigos de pintura
- banco
- bordados
- boutique de crianças
- boutique de homens
- boutique de senhoras
- candeeiros
- casquinhas
- chocolates
- cofres e chaves
- discoteca
- farmácia
- flores
- fotocópias
- lingerie
- livraria
- louças e vidros
- malas e carteiras
- menagerie
- móveis e alcatifas
- oculista
- ourivesaria
- papelaria
- perfumaria
- plásticos
- retroseiro
- sapataria
- snack-bar e boite
- tabacaria

E SEM MOBILIÁRIO:

- cabeleireiro de homens com sauna e massagens
- cabeleireiro de senhoras com sauna e massagens
- fotografia
- pavilhão de divertimentos
- supermercado



MAQUETAS, PROJECTOS E NORMAS DE CONTRATO NA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 24, 2.º - ESQ.
TELEFONES: 53 05 46, 56 21 40 e 56 21 49

Actualidade internacional

PAULO VI NO UGANDA

O programa da visita papal pode incluir conversações sobre a guerra do Biafra

por JACQUES NOBECOURT

ROMA, Julho — A viagem de Paulo VI ao Uganda não se limitará a encontros de alto nível, garantiu numa conferência de imprensa monsenhor Sérgio Pignatelli, secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos, que se encontra a acompanhar por monsenhor Marcinkus, organizador da oitava viagem do Papa ao estrangeiro. Os dois prelados exploraram o programa pormenorizado de três dias (da madrugada de 31 de Julho

até à meia-noite de 2 de Agosto), durante os quais o Papa pronunciará dezito discursos. Declararam ainda que Paulo VI não poderia ter contactos directos com os meios populares, como costuma fazer. Igualmente não terá conversações com os animistas, que não dispõem de hierarquia nem de representantes. «Se a ordem pública o permitir», o Papa pôs a intenção de andar através da multidão nos arredores de Kampala.

Seis chefes de Estado africanos (da Zâmbia, Tanzânia, Congo-Kinshasa, República Centro Africana, Ruanda e Burundi) terão com ele conversações privadas. Paulo VI encontrará-se também com um representante de Jomo Kenyatta, presidente do Quênia.

O Papa pronunciará as suas alocuções mais importantes na conclusão do Sínodo das Conferências Episcopais Africanas, a 31 de Julho; no Parlamento do Uganda, durante a missa pontifical de 2 de Agosto; e por fim numa cerimónia ecuménica no santuário anglicano construído no local em que há um século foram mortos os mártires do Uganda. Por fim baptizará um grupo de fiéis vindos de diferentes regiões do Uganda e dar-lhes-á a confirmação.

satisfatórios, será possível comercializar esta estação portátil, o que permitiria aos países africanos utilizar os satélites de comunicação.

Para a viagem do Papa ao Uganda, foi previsto o seguinte programa (as horas indicadas são as de Lisboa):

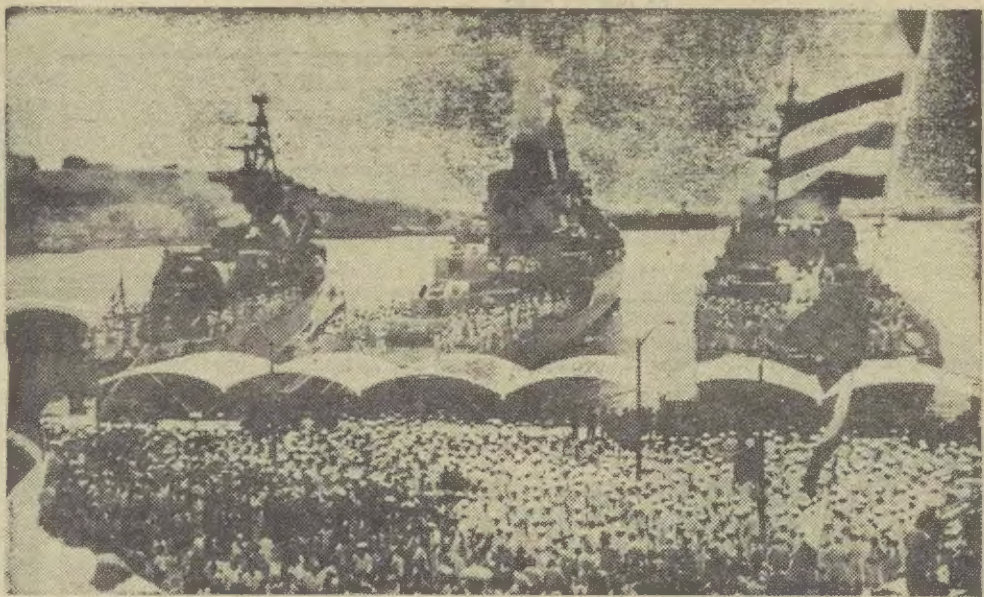
31 de Julho, às 16 horas — Cerimónia de encerramento da reunião dos bispos africanos na catedral de Rubaga.

1 de Agosto, às 10 — Missa celebrada pelo Papa e dos representantes do episcopado de África em Kolo Terrace.

2 de Agosto, às 10 — Cerimónia no Santuário dos Mártires do Uganda. Missa celebrada pelo Papa.

A rádio transmitirá também as cerimónias.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Convidados pelo Governo cubano, navios soviéticos visitaram, recentemente, o porto de Havana, onde permaneceram alguns dias. Durante a sua estadia em águas cubanas, unidades da Marinha norte-americana vigiaram todos os seus movimentos, inclusive, quando os barcos russos levantaram ferro para regressar ao porto de origem.

ITÁLIA: Os democrata-cristãos não poderão governar sem o apoio dos socialistas

ROMA, 30 — (R.) — Os democrata-cristãos tentam hoje pôr fim à crise política italiana, que dura há 25 dias, com uma oferta para se formar um Governo minoritário de um só partido, mas ignora-se se conseguirão o apoio do exterior que necessitam.

ternativa senão efectuar novas eleições.

Disseram ainda que Mariano Rumor, o primeiro-ministro designado e chefe dos democrata-cristãos, visitaria provavelmente o

presidente Giuseppe Saragat para o informar da oferta do seu partido. Provavelmente, o presidente aconselhá-lo-á a procurar o apoio socialista e, se obtivesse êxito, a formar um Governo.

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Baraca, Amadora, Alagés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parde, e/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

ESTACÃO DE TV PORTÁTIL

ROMA, 30. — (F. P.) — A primeira estação de televisão portátil da Europa, destinada às comunicações por satélite, concebida e realizada por italianos, permitirá aos telespectadores assistirem aos momentos mais importantes da visita do Papa ao Uganda.

A estação, que já começou a funcionar, foi transportada para o Uganda há um mês. Foi colocada em Kikolo, numa colina situada a oito quilómetros de Kampala. A estação possui uma antena parabólica de nove metros de diâmetro, que transmite sinais para o satélite «Intelsat-3» em órbita sobre o Oceano Índico, a 36 000 kms de altitude. É a primeira vez que se fez tal instalação em África. Se os resultados forem

Sobral de Monte Agraço

Armindo Firme Diniz FALECEU

Imerecência da Piedade Alfazema, Edmundo Alfazema Firme Diniz, sua mulher e filho; Herlander Alfazema Diniz, sua mulher e filho; Justina Maria Alfazema Diniz, sua mulher; Joaquim Firme Diniz e sua mulher; Evangelina Diniz Coimbra, José Firme Diniz, sua mulher e filhos e de mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, tio, cunhado e parente e que o seu funeral tem lugar amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, para o cemitério local.

Agência José Duarte (Telef. 98) Sobral de Monte Agraço

CONDE DE VINHÓ E ALMEDINA FALECEU

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Condessa de Vinhó e Almedina e mais família participam que foi Deus Serviço Chamado à Sua Divina Presença no passado dia 24, o seu muito querido marido e parente e que amanhã, quinta-feira, dia 31, às 11.30 horas, na Igreja dos Anjos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO Telef. 534167

AFONSO JOAQUIM MARQUES FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Felicidade da Silva Marques, Teresa da Silva Marques de Oliveira, José da Silva Marques sua mulher e filha, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Serviço Chamado à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para Jazigo, no cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, às 9.30 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

AFONSO JOAQUIM MARQUES FALECEU

ROSÁRIO & MARQUES, LDA., participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do pai do seu sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para Jazigo, no Cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, às 9.30 horas.

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA ROSÁRIO & MARQUES, LDA., participam o falecimento do pai do seu gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para Jazigo, no Cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, às 9.30 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

AFONSO JOAQUIM MARQUES FALECEU

ROSÁRIO & MARQUES, LDA., participam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do pai do seu sócio gerente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para Jazigo, no Cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, às 9.30 horas.

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA ROSÁRIO & MARQUES, LDA., participam o falecimento do pai do seu gerente e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 12 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para Jazigo, no Cemitério do Alto de São João, sendo celebrada missa de corpo presente, às 9.30 horas, no referido templo.

AGÊNCIA SALGADO

NIXON EM SAIGÃO

(Continuação da 1.ª página) ricano oisou visitar Saigão desde que os Estados Unidos entraram na guerra, sendo esta capital alvo frequente de ataques de foguetões comunistas e lutas armadas entre os próprios sul-vietnamitas, pela conquista do poder.

A decisão de Nixon em visitar Saigão com a mulher foi considerada um tributo ao presidente Thieu e à estabilidade que ele julga que o chefe do estado do Vietnam do Sul trouxe à capital.

Num discurso transmitido a todo o país Richard Nixon declarou que o seu Governo e o do Vietnam do Sul tinham ido tão longe quanto lhes era possível à procura da paz com Hanoi e com a Frente Nacional de Libertação.

Nixon acompanhado da esposa, foi levado rapidamente de helicóptero para o palácio presidencial no centro de Saigão.

No palácio e no meio das

mais severas medidas de precaução jamais vistas em Saigão, o presidente americano falou durante hora e meia com o presidente Nguyen Van Thieu, teve um almoço de trabalho e um quarto de hora em conferência particular com o vice-presidente Nguyen Cao Ky.

Pouco antes de partir Nixon proferiu um discurso na escadaria do palácio da independência em que declarou:

«Fomos tão longe quanto podíamos ou devíamos ao abrir a porta da paz e é tempo para o outro lado dar uma resposta».

Vinte minutos antes do presidente Nixon chegar a

Saigão todas as telecomunicações internacionais foram cortadas, e não foram restauradas até muito depois da partida do presidente.

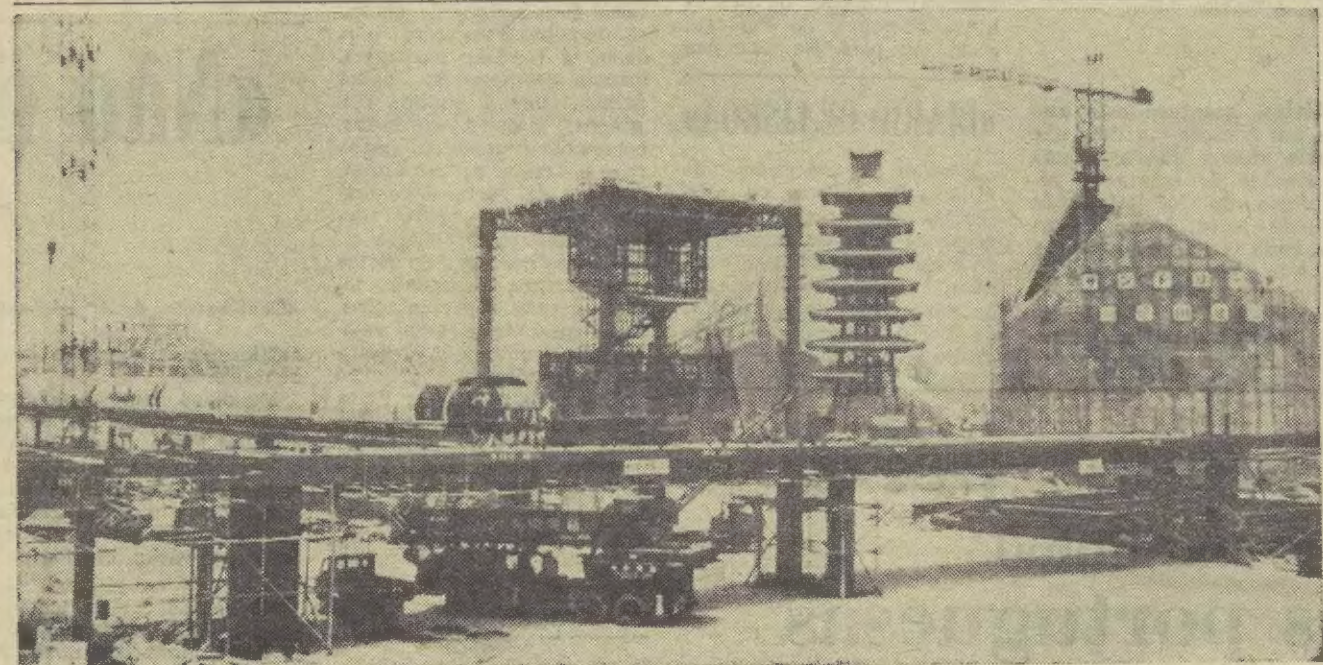
A sua visita não-programada ocorreu a meio da viagem a países do sudoeste asiático, durante a qual Nixon pretende explicar aos chefes dos governos que devem ser eles a desempenhar um papel de destaque na defesa da sua própria região.

REGRESSO A BANGKOK BANGKOK, 30. — (R.) — O presidente Richard Nixon e a sua esposa chegaram a Bangkok de regresso de uma visita relâmpago ao Vietnam do Sul.

Recrudescimento da luta

SAIGÃO, 30. — (R.) — Soldados de infantaria americanos e milicianos sul-vietnamitas mataram ontem 63 guerrilheiros da F. N. L. ao registar-se nova-

mente violenta luta, a seguir a uma pausa na guerra — revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.



Milhares de japoneses trabalham, actualmente, na construção dos diversos pavilhões que constituirão a Expo-70, na qual participarão 74 países. A foto mostra vários pavilhões onde o Japão mostrará aos visitantes as suas «invenções».

A CABINA APOLO-11 VAI SER «DESCONTAMINADA»

HOUSTON 30 — (F. P.) — A cabina Apollo-11, a bordo do qual Armstrong, Aldrin e Collins regressaram da sua viagem lunar, hoje colocada de «quarentena» no laboratório de recepção lunar, onde será inteiramente limpa e «descontaminada». Depois voltará para o seu construtor em Downey, na Califórnia.

Imagens em grande plano do planeta Marte

PASADENA, 30 — (R.) — A sonda Mariner-6, que transmitiu para a Terra um Marte ovóide e com profundas dentadas (mesmo assim as fotografias mais pormenorizadas jamais vistas), aproxima-se

hoje da superfície do planeta para captar imagens em grande plano.

Os cientistas do laboratório de Pasadena disseram que estavam agora a ver Marte com mais por-

menor do que fora conseguido até hoje.

O Mariner-6, cápsula com 350 quilos e com um formato semelhante a um molinheiro de vento, passará hoje a curta distância da superfície de Marte durante 25 minutos a partir das 22 e 18, hora da Califórnia, a uma distância de cerca de 3200 quilómetros do planeta vermelho (06 e 18 de quinta-feira na hora portuguesa).

As primeiras imagens de Marte transmitidas para a Terra, tiradas a 1200 000 quilómetros do planeta, não eram mais nitidas do que as obtidas nos telescópios. Porém, a partir da décima alunagem, 45 800 quilómetros, melhoraram. Marte apresentou-se nos «eclipses» das televisões terrestres com a forma de um ovo deitado de lado, aumentando de volume, com o pólo norte para o lado esquerdo e o pólo sul com a característica calote branca à direita.

As imagens revelaram nitidamente duas manchas de nuvens e uma série de profundos cortes na calote que foram motivo de nervosa especulação.

CLUBE 100 À HORA VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

2 e 3 de Agosto de 1969

— Corridas de Automóveis de Grande Turismo, Sport, Protótipos, Turismo, Turismo Especial e Fórmula «V»

— Corridas de Motos

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdários) — Praça Marquês de Pombal, 21.

A SCOTLAND YARD

PROCURA

ANATOLI KUZNETSON

LONDRES, 30 — (F. P.) — A Scotland Yard procura o escritor soviético Anatoli Vasilievich Kuznetsov, de quarenta anos, desaparecido desde segunda-feira à noite do hotel de Londres onde se instalara.

O desaparecido é autor do romance «Babi Yara», sobre as execuções em massa numa ravina próxima de Kiev, na Ucrânia.

Num telefonema que ontem à tarde fez para a Scotland Yard, a Embaixada da U. R. S. S. comunicou ter Kuznetsov desaparecido do hotel «Apolo», o bairro de Kensington, a parte ocidental de Londres.

A Scotland Yard informou a esquadra local de Kensington, que enviou detetives ao hotel, a efectuar averiguações.



COMUNICA

QUE DURANTE OS PRÓXIMOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO OS SEUS ESCRITÓRIOS E ARMAZENS ESTARÃO ENCERRADOS AOS SÁBADOS

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

MAIOR PERFEIÇÃO MAIOR BELEZA

RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

S. R.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO

Faz-se publico que no Conselho Administrativo desta Direcção, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-D, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CON. CURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
5/69-Aq.	INSTRUMENTOS MÚSICOS	20.000\$00	20 AGO	15 30 H.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos Sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente do C. A. JOSÉ DOS REIS RODRIGUES Ten. Cor. do S. A. M.

ECOS

CARMELO Bene, cineasta de vanguarda especializado em caprichos macabros e góticos, filmou, à maneira de «Week End» de Jean-Luc Goddard, a deformação surrealista de uma tragédia anónima do período isabelino, «Arden of Feversham». O colorido ardente desta película, que a crítica já classifica de belíssima e insólita, evoca os amores e crimes da época da rainha virgem e de Lord Essex.

UM dos maiores escritores italianos da actualidade, Alberto Moravia, foi o enviado especial de dois grandes jornais de informação e de opinião, o Nouvel Observateur (francês) e o Espresso (italiano), nos Estados Unidos durante a preparação, o lançamento e o triunfo da «Apelo II», que pela primeira vez, na história da Humanidade, levou dois homens até ao solo da Lua. Vale a pena resumir aqui um passo do diálogo entre Moravia e o dirigente da NASA, George Muller. A pergunta do romancista latino sobre as finalidades da investigação espacial, respondeu o sábio americano: «A finalidade da investigação é o progresso científico e mais particularmente o estudo das possibilidades para o homem de viver no espaço». E acrescentou ainda: «As descobertas que vão fazer-se, nos primeiros anos da exploração da Lua deslumbrarão o mundo».

Somos pessoalmente a favor da grande aventura espacial, seja ela conduzida e levada a bom termo por americanos ou por russos. Mas não nos desinteressamos, por tal opção, das ponderosas questões que se levantam em torno do dispêndio de bilhões de dólares, com evidente prejuízo da elevação do nível cultural, económico e social dos cinquenta milhões de

pobres dos Estados Unidos, sem falar nos subpobres de outros pontos do Globo. Mas — pergunta-se — vale mesmo assim a pena? E acreditamos que sim, mesmo em tudo isto, além da ciência pura, que tanto pode trazer aos homens, o espírito competitivo de americanos e russos. Enfim, antes a competição se exerça na investigação especial do que em guerras nucleares.

UM ensaísta que reúne a subtilidade crítica, a generosidade e a inteligência, a isenção bastante para dar o seu a seu dono mesmo quando fala de autores cuja ideologia não perfilha e que por isso mesmo é de todos estimado, como merece, acaba de publicar um aliciente livro que justifica plenamente o seu título. Referimo-nos a Luís Forjaz Trigueiros e às suas «Novas Perspectivas», onde encontramos páginas de notável senso crítico dedicadas ao romance psicológico em Portugal, ao teatro contemporâneo, ao existencialismo e ao realismo.

NO mês das férias, acontece este ano que mais de um francês em dois não fez férias, ou, pelo menos, não se afasta da sua cidade. Razões de tal facto, segundo um inquérito do Ministério do Equipamento francês: lutos, doenças, partos e o problema, cada vez mais premente, de não irem todos os empregados ou operários para férias ao mesmo tempo. E também questões económicas. E sedentarismo, sobretudo, no caso dos agricultores, dos quais só 12 por cento viajam.

O novo embaixador dos E. U. A. entregou credenciais ao Presidente da República

O Chefe do Estado recebeu esta manhã, no Palácio Nacional de Belém, em audiência solene, o novo embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. Ridgway Brewster Knight, que lhe fez entrega das cartas credenciais, que o acreditaram junto ao Governo português.

Como habitualmente o novo embaixador chegou ao Palácio de Belém em cortejo automóvel vindo do Palácio das Necessidades, escoltado por um esquadrão do Regimento de Cavalaria da G. N. R., em grande uniforme.

A entrada, onde se encontrava formada uma guarda de honra constituída por elementos pertencentes ao Regimento de Infantaria da G. N. R., com bandeira e banda de música, o embaixador Ridgway Knight ouviu os hinos nacionais de Portugal e do seu país. Na Sala das

Bicas, aquele diplomata era aguardado pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, que o acompanhou depois à Sala Luís XV, onde se encontrava o Chefe do Estado, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, e do secretário-geral do mesmo ministério, dr. José Luís Archer. Encontravam-se presentes, também, todos os membros da Casa Militar do Chefe do Estado.

Após a entrega das cartas o Chefe do Estado convidou o novo embaixador a passar à Sala do Conselho, onde conversaram durante algum tempo, na companhia dos drs. Franco Nogueira e Luís Archer.

A cerimónia terminou na Sala Luís XV, onde o Chefe do Estado e o diplomata americano apresentaram as respectivas comitivas.

Feira do artesanato em Cascais a partir do dia 1

A VI Feira de Artesanato Português, uma das mais interessantes manifestações da nossa arte popular, é inaugurada no próximo dia 1 de Agosto, em Cascais, mantendo-se aberta até ao dia 7 de Setembro.

Este certame, bastante apreciado pelos visitantes nacionais e pelos turistas estrangeiros, compreende barracas com artigos de madeira, de cobre e de ferro; bordados e rendas; tecelagem, mentas e tapetes; palha, palma, vime e bunho; filigranas; latoeiro, cordoeiro, correeiro e canteiro; estelares e cestaria; cerâmica, bonecos de barro e de trapos, mobiliário rústico, doces; quinquilharias, etc.

O Brasil e os territórios ultramarinos portugueses terão as suas representações, facto que muito vem valorizar, sem dúvida, a VI Feira do Artesanato.

Nos restaurantes da Feira podem ser apreciados os mais requintados pratos da cozinha portuguesa. Não faltam ainda espectáculos de folclore, e concertos de música popular e moderna. A Feira está aberta todos os dias das 16 horas à 1 da manhã.

O dr. Mário Murteira administrador da C. P. por parte do Estado

Foi nomeado administrador por parte do Estado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, o sr. dr. Mário Luís da Silva Murteira.

(Continuação de 1.ª página)

aquilo que a direcção julga conveniente.

Muito se tem especulado sobre este caso, que se arrasta há longo tempo. Jornais e jornalistas têm ocupado os seus tempos e espaço para noticiarem o dia-a-dia das negociações, ou melhor, do impasse, do vácuo, oriados pelo clube.

No fim de contas, tudo se resumiria a isto: Eusébio, com 27 anos, nove dos quais ao serviço do Benfica, apresentou condições para renovar o contrato que amanhã caduca, propostas a que a direcção não só não atendeu como também as ignorou, assim como ignorou o procurador (dr. Silva Resende) nomeado pelo jogador para tratar do caso. Por seu lado, o Benfica tem insistido com o jogador para que este aceite condições perfeitamente desligadas das propostas que a figura número um da sua primeira equipa de futebol e, indiscutivelmente, o mais produtivo e rentável futebolista nacional, lhe tem submetido. Essas propostas têm sido muito inferiores às somas que o futebolista indicou.

Calado saiu primeiro das instalações da Luz:

— Não falo mais com o gelo, acabou-se! — gritou para os outros dois directores.

Fausto Pires era o mais conciliatório. Ele próprio falou depois serenamente com o jogador. Respondeu a Calado:

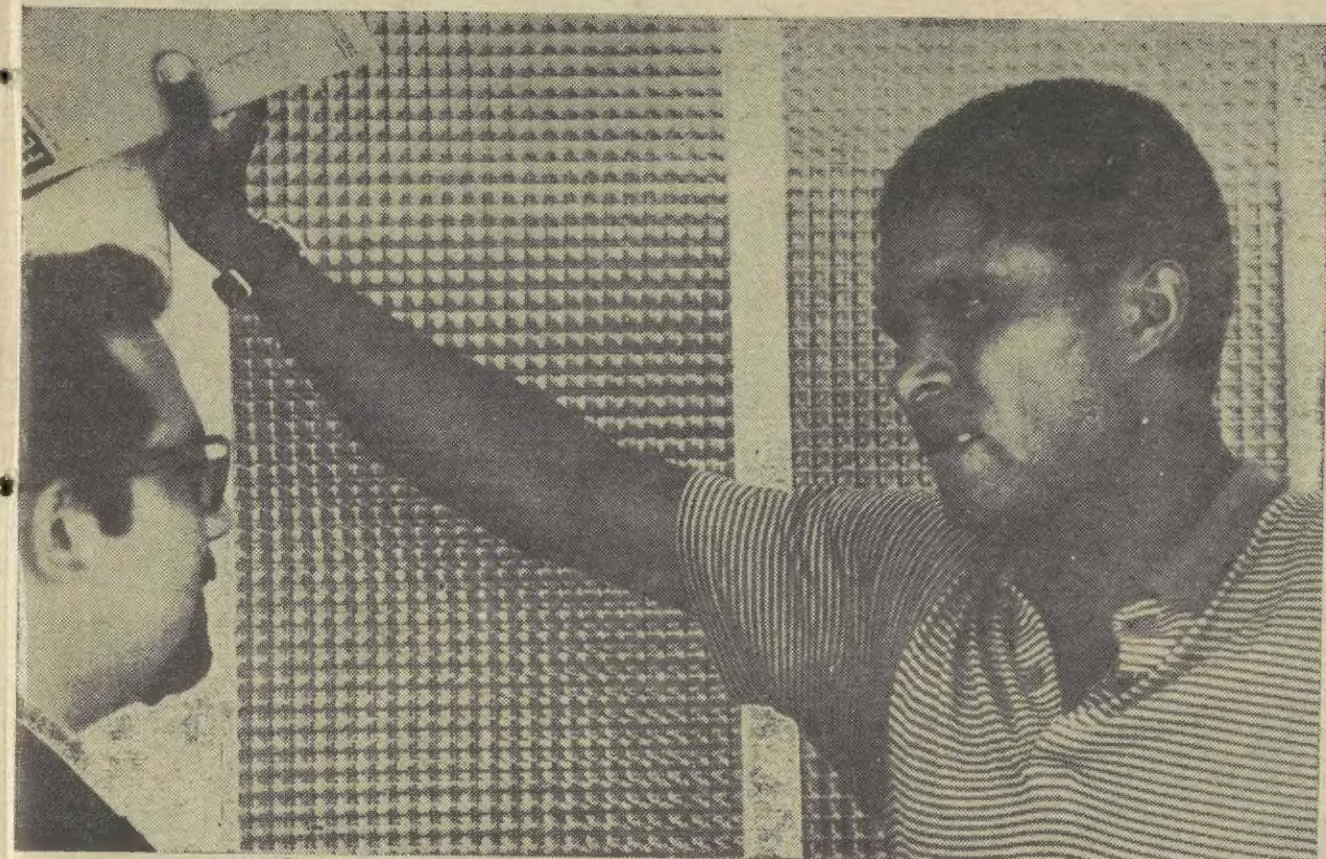
— Oh Chico, não estejas assim que estragas tudo, vai lá falar com ele.

«TENHO MULHER E DUAS FILHAS TENHO UM FUTURO...»

Eusébio continua para o jornalista:

— Tudo isto é muito desagradável. Mesmo muito desagradável. Nunca esper! Sabe, eu tenho mulher e duas filhas e um futuro... tenho o direito de me defender... tenho o direito de pedir aquilo que o Benfica me pode dar. Já assinava por 3500 contos. O Benfica oferece 3500...

— Lamento muito que as pessoas possam pensar assim — diz Eusébio. — É pena que se



«A outra direcção quis que eu assinasse um contrato em branco»

«Não me podem apontar a mais pequena falta»

— uma das declarações de Eusébio ao «Diário de Lisboa»

— Ao fim de nove anos sempre a jogar, sempre a dar o corpo ao manifesto, nunca esperem uma coisa destas. Nunca esperem que o Benfica continuasse a recusar as minhas propostas quando eu baixei as minhas condições iniciais. Sei bem qual é o meu valor, sei bem a fortuna que o Benfica tem ganho comigo.

Fala com o jornalista à porta das cabinas do Estádio da Luz. Tem a testa molhada de suor. Não é do treino anterior, este suor. Depois do treino houve banho, depois do banho veio o... suor: quase duas horas fechados nos vestiários com Francisco Calado, e os sr. Ferreira Gomes e Fausto Pires, directores da secção de futebol, com a assistência de Otto Glória e do treinador-adjunto Artur. Fala devagar, pensativamente, e no tom modesto e simples que sempre o caracterizou.

— Eles queriam que eu aceitasse uma de duas condições: ou 3500 contos por três épocas, incluindo os ordenados, ou seis anos pelo prédio.

Calado saiu primeiro das instalações da Luz:

— Não falo mais com o gelo, acabou-se! — gritou para os outros dois directores.

Fausto Pires era o mais conciliatório. Ele próprio falou depois serenamente com o jogador. Respondeu a Calado:

— Oh Chico, não estejas assim que estragas tudo, vai lá falar com ele.

«TENHO MULHER E DUAS FILHAS TENHO UM FUTURO...»

Eusébio continua para o jornalista:

— Tudo isto é muito desagradável. Mesmo muito desagradável. Nunca esper! Sabe, eu tenho mulher e duas filhas e um futuro... tenho o direito de me defender... tenho o direito de pedir aquilo que o Benfica me pode dar. Já assinava por 3500 contos. O Benfica oferece 3500...

Treinou na reserva. Envergonhou uma camisola branca, não a vermelha que os titulares vestiram. Treinou, no entanto, com a mesma vontade e força de sempre.

— Não me podem apontar a mais pequena falta. Cumprir sempre. Fiz mais do que me era devido. Gostaria de poder continuar no Benfica, mas sou um profissional. A minha atitude para com o Benfica não tem sido mais do que a de um profissional, ao pedir que me seja reconhecido o valor e os serviços que tenho prestado ao clube. Ninguém pode pôr em causa a minha dedicação. Nem eu a minha causa. Não quero sair do Benfica. Mas se o Benfica entender que não valho aquilo que mereço...

O sr. Ferreira Gomes é director do Benfica. Tem uma opinião que não se sabe se é a da Direcção do clube, na sua unanimidade. Mas afirmou, ao princípio da tarde de ontem, para quem o quiz ouvir junto à porta número 1 do Estádio da Luz:

— Não está certo que ele (Eusébio) peça o que pede. Não é moral que ele ganhe mais do dobro do que ganham os seus camaradas. Se não quer aceitar que se vá embora. Vá jogar sozinho a ver o que consegue. Ou julga que só ele é que merece? Então é admissível que um jogador peça a recolta de um campeonato nacional?

UM CONTRATO EM BRANCO

Esta parece, de resto, ser a opinião de grande parte da massa associativa do Benfica. Massa associativa essa que endeuçou o grande futebolista, agora hostil, cega por um sentimento clubista que turva a razão, desorientada por compromissadas especulações, que mais pareciam destino a jogar. Mas quem acha mal pedir aumento ao patrão?

— Lamento muito que as pessoas possam pensar assim — diz Eusébio. — É pena que se

esqueçam de tudo o que tenho feito pelo Benfica. É pena que essas pessoas não saibam que joguei quase uma época inteira sem poder treinar, com dores no joelho, e a tirar líquido das pernas-feiras; é pena que o Benfica não lhes tivesse dito que o Eusébio jogou mal quase toda a época porque tinha medo de meter o pé. E lhes tivesse dito que o Eusébio tinha medo de meter o pé porque não queria ficar inutilizado para o futebol.

— Você pedia para não jogar?

— Fixe a digressão às Américas com o joelho bloqueado e a pedir todos os dias para não jogar. Joguei sempre. Só no último jogo o sr. Otto não me pôs a jogar porque o terreno estava escorregadio. Mas fui sempre obrigado a jogar, umas vezes dez minutos, outra vez um quarto de hora, porque o Benfica tinha-se comprometido a apresentar-me e diziam que eu tinha um contrato a cumprir.

FUTEBOLISTA: ESSA ESTRANHA PROFISSÃO

Ataca-se ou defende-se, cegamente. O jogador ora é alvo de palavras de incitamento ora é atacado (na maioria das vezes) com frases ofensivas, telefonemas e cartas anónimas a que não escapa sequer o dr. Silva Resende, seu advogado e procurador neste caso, e também conhecido e responsável jornalista desportivo que durante anos tem travado a mais séria batalha em defesa dos direitos dos futebolistas.

Futebolista é, de facto, uma estranha profissão. Que outra actividade é regulamentada desta forma absolutamente arbitrária, contrária à Lei geral, pondo um empregado indefinidamente nas mãos das empresas e dando a estas o exclusivo direito de decidir da sua sorte?

O leitor amigo já pensou nos problemas que arranjava se, para mudar de emprego, perante uma boa oferta, tives-

se de estar sujeito às condições que a empresa que serve de momento impusesse à interessada nos seus serviços? Já pensou no domínio arbitrário e incontroável, as formas de coacção que um clube tem sobre os profissionais ao seu serviço? Já alguma vez reflectiu no amadorismo dos dirigentes desportivos nacionais, a maior parte das vezes interessados unicamente numa publicidade fácil e gratuita?

Já fez as contas às receitas dos jogos de futebol e lembrou-se de quem leva as multitudes aos estádios e o dinheiro às bilheteiras? Já ouviu falar da curta duração da vida profissional de um futebolista? Se já pensou em tudo isto e viu Eusébio em acção, então poderá ainda achar que ele pede muito, mas talvez deixe de o atacar, pois fazê-lo é atacar as mais fundamentais liberdades do indivíduo. Estamos de acordo que, para o que um professor universitário, um médico ou um engenheiro ganham, depois de tanto investimento de capital, de trabalho e de inteligência, Eusébio pede demais. Mas isso é outra conversa. Então, critique-se o sistema, mas não Eusébio, que se limita a tirar partido deste mundo capitalista em que vivemos.

FUTEBOLISTA: ESSA ESTRANHA PROFISSÃO

Ataca-se ou defende-se, cegamente. O jogador ora é alvo de palavras de incitamento ora é atacado (na maioria das vezes) com frases ofensivas, telefonemas e cartas anónimas a que não escapa sequer o dr. Silva Resende, seu advogado e procurador neste caso, e também conhecido e responsável jornalista desportivo que durante anos tem travado a mais séria batalha em defesa dos direitos dos futebolistas.

Futebolista é, de facto, uma estranha profissão. Que outra actividade é regulamentada desta forma absolutamente arbitrária, contrária à Lei geral, pondo um empregado indefinidamente nas mãos das empresas e dando a estas o exclusivo direito de decidir da sua sorte?

O leitor amigo já pensou nos problemas que arranjava se, para mudar de emprego, perante uma boa oferta, tives-

FRANCISCO CALADO, ESTA MANHÃ:

«EUSÉBIO QUE ARRANJE UM CLUBE E DIGA AO BENFICA»

Francisco Calado o director da secção de futebol do Sport Lisboa e Benfica, prestou-nos esta manhã, mais uma vez, declarações acerca do discutido caso do contrato de Eusébio.

Sobre o que se passou ontem na Rua Jardim do Regedor, aquele antigo atleta do «glorioso» afirmou:

— Ontem tínhamos chegado a acordo. Eusébio aceitava a proposta do prédio. De repente, voltou tudo a estar na mesma, ainda falámos para casa dele, mas não se resolveu nada.

E acrescentou:

— Agora, só poderá haver novas conversações. Ele que arranje clube e diga ao Benfica ou voltamos a falar. Mas

as propostas que o Benfica fez até agora já caducaram. O conhecido dirigente acrescentou que o Benfica está na disposição de estudar novas propostas.

Eusébio, hoje: A VERDADE SOBRE A NOITE PASSADA

«É absolutamente falso o relato do «Mundo Desportivo» sobre o modo como decorreu o meu encontro com os directores do Benfica, — disse-nos hoje Eusébio, prosseguindo: «Esta é a verdade sobre a noite passada — o que se passou foi que eu fui lá, a pedido dos directores, e insistiram comigo para que aceitasse a proposta do prédio. Mas o prédio é uma coisa que não existe. O prédio é uma coisa que o Benfica diz comprometer-se a comprar-me mas que ainda nem se sabe qual é. Eu não posso assinar um contrato sem saber o valor da propriedade, avaliá-la, ver a sua construção e saber quanto rende, de facto. Tudo o que disse foi que ia estudar essa proposta, consultando a minha mulher e o meu advogado. Depois, sai, não fugi, como foi escrito. É verdade que lá pertubado, mas isso era natural, pela maneira como as coisas se passaram lá dentro. Mais tarde, directores do Benfica quiseram voltar a conversar, em minha casa, mas não aceitei.»

E o futebolista acrescentou, a finalizar:

«Fui a secretária porque os directores me pediram. Escrevam isto que é muito importante. Não fui lá para dizer que tinha aceitei fosse o que fosse. Fui lá para dar a resposta que pediram as propostas que me foram feitas à tarde. E a resposta era não.»

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade. GRANDE OURIRESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257



DR. JOSÉ MANUEL GÍAO TOSCANO RICO

NOVO DOUTOR EM MEDICINA (COM 20 VALORES)

Terminaram hoje na Reitoria da Universidade de Lisboa, as provas de doutoramento do licenciado José Manuel Gíao Toscano Rico, cuja dissertação, intitulada «Calcio e receptor colinérgico de tipo muscarínico (estudo experimental no músculo liso)», foi ontem defendida pelo candidato.

AS HOMENAGENS EM LAMEGO AO BISPO DA DIOCESE

LAMEGO, 30. — A Igreja e a Câmara Municipal associam-se às homenagens, que são prestadas amanhã, ao seu bispo, D. João da Silva Campos Neves.

Pesca-se menos peixe (principalmente sardinha) nas costas portuguesas

A actividade piscatória, em 1968, sofreu sensível redução. Conforme refere o relatório da Associação Industrial Portuguesa referente àquele ano, o volume de pesca desembarcada na Metrópole não ultrapassou (excluindo o bacalhau) as 296 630 toneladas, em comparação com as 326 000 do ano anterior. O seu valor alcançou todavia 1 489 000 contos; a contracção de 12 por cento na tonelagem capturada correspondeu assim uma queda que não chegou a 1 por cento em valor.

A redução mais sensível correspondeu à sardinha (com 79 000 toneladas em 1968 e 115 000 em 1967). É praticamente a esta espécie que é imputável a quebra registada no volume global da pesca; as capturas na zona Norte diminuíram em 18 000 toneladas; na região do Centro em 17 000; no Sul mantiveram-se quase ao nível de 1967.

Além, as 115 000 toneladas de sardinha pescadas em 1967 representam já

uma redução relativamente a 1966, em que se pescaram 125 000 toneladas. «O ponto crítico desta evolução parece consistir na captura de sardinha que, apesar dos esforços de modernização da frota, não tem correspondido às necessidades do consumo em fresco e, menos ainda, ao abastecimento da indústria de conservas, fortemente tributária desta espécie — afirma-se no referido relatório.

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

NÃO PINTE DE CARBOL USE RESTAURADOR OLEX E OS SEUS CARBOL VOL. TARAO A SUA COR PRIMITIVA Franco 37550 - Corrello 2550 Podem enviar-nos selos Couto, Lda. - Porto L. B. Domingos, 100

A MÃO que lhe dá o melhor CAFÉ!! 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA A BRASILEIRA DO PORTO

JÓIAS Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas OURIRESARIA PIMENTA Rua Augusta, 225

CHOCOLATES TAGIGES BARREIRO - LISBOA - QUELUS

JÓIAS, PRATAS E RELÓGIOS GRANDE SORTIDO Vendem-se aos melhores preços OURIRESARIA PORTUGAL ROSSIO, 122

UM HOMEM AMARGURADO

Eusébio é um homem amargurado. Com o contrato assinado, ou não, ninguém mais pode apagar esta amargura que Eusébio sente.

O CAFÉ É A MELHOR BEBIDA NÃO HÁ DÚVIDA, MAS SE NÃO O PODE BEBER

BEBA PIONIER DELICIOSA BEBIDA ABSOLUTAMENTE INOFENSIVA A venda em todos os bons estabelecimentos do ramo Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA R. da Madalena, 128-2.º — Lisboa — Telef. 809109



RESTAURANTE E SNACK-BAR — Telefone 4444 Avenida do Republico, 14-A — LISBOA — PORTUGAL

3.º ANIVERSÁRIO

Com mais um Ano de existência, agradece a todos os seus estimados Clientes e Amigos a preferência que lhe têm dispensado, assim como a todos os que, directa ou indirectamente, têm contribuído para o seu progresso.

A ADMINISTRAÇÃO

VISITA MINISTERIAL ÀS INSTALAÇÕES DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Um membro do Governo, o ministro do Interior, e os presidentes e vice-presidentes do Município de Lisboa visitaram esta manhã, demoradamente, as instalações do Batalhão de Sapadores Bombeiros na Avenida D. Carlos I, apreciando

ca Borges, presidente da edilidade da capital e dos vice-presidentes Aníbal David e eng.º agrónomo Segismundo da Câmara Saldanha situa-se no plano de visitas semanais aos diversos sectores da actividade camarária, tendo o dr. Gon-

prédios atingidos por sinistros e dos nadadores-salvadores. Os visitantes puderam apreciar, ainda, a rapidez com que se processa a saída do pessoal e material acorrendo a chamadas, pois algumas houve durante a visita.

ALMIRANTE QUINTANILHA

No gabinete do ministro da Marinha foi hoje condecorado por aquele membro do Governo com a «Medalha Naval de Vasco da Gama» o almirante Quintanilha e Mendonça Dias. Assistiu à cerimónia o chefe de gabinete do ministro e quase todos os oficiais-generais que prestam serviço no departamento.



Demonstração de uma serra eléctrica no B. S. B.

o funcionamento dos seus diversos sectores e assistindo a demonstrações executadas pelo pessoal ali em serviço.

Do B. S. B. estavam presentes os 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, coronel Rogério Cansado e major Lopes da Conceição; o adjunto técnico, capitão Pereira de Castro, além de chefes, ajudantes e outros graduados.

A visita dos generais Fran-

ROTARY CLUB LISBOA OESTE

Na próxima reunião do Rotary Club Lisboa Oeste, que se realiza amanhã, às 13 horas no Restaurante da F. I. L., o sr. dr. Serra Brandão, administrador da Companhia Mineira do Lobito profere uma conferência sobre «Organização e desenvolvimento da Companhia Mineira do Lobito».

Sobral de Monte Agraço

Armindo Firme Diniz FALECEU

Ourivesaria Ouro e Jóia (Queluz) participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu proprietário e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 horas da sua residência em Sobral de Monte Agraço para o cemitério local.

Agência José Duarte
Tel. 98
Sobral de Monte Agraço

Sobral de Monte Agraço

Armindo Firme Diniz FALECEU

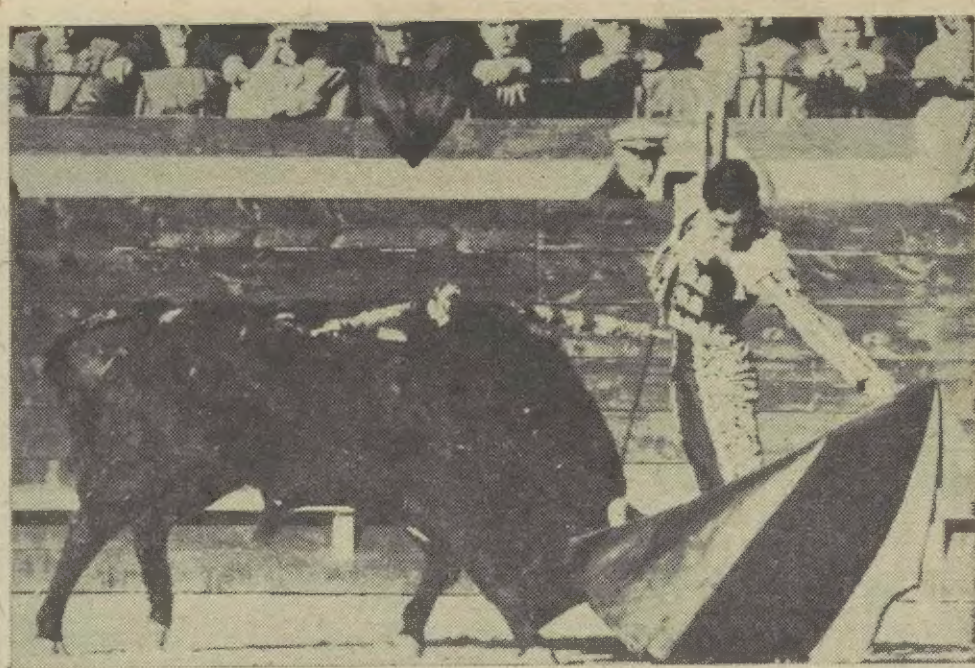
Ourivesaria Julieta (Algés) participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu proprietário e que o seu funeral se realiza amanhã às 11 horas da sua residência em Sobral de Monte Agraço para o cemitério local.

Agência José Duarte
Tel. 98
Sobral de Monte Agraço

Electrodomésticos IBELSA

****Qualidade sinónimo de garantia****

DISTRIBUIDORES GERAIS:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELECTRICA) TELFS. 93 8170 - 42 495
A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



PAQUIRRI NO CAMPO PEQUENO — Assim tocou agora em Santander o famoso diestro espanhol Francisco Rivera Paquirri, um dos toureiros mais em evidência actualmente no mundo da tauromquia. E assim tocou, por certo, amanhã no Campo Pequeno, onde o famoso diestro volta a apresentar-se aos seus admiradores portugueses, na Corrida da Imprensa, depois da colhida que sofreu há três semanas.

«Acima do interesse da investigação está o interesse de cada doente» — afirma-se num documento aprovado na III Reunião Conjunta de Internos e Graduados

Aprovado um documento de crítica ao Regulamento do Internato Médico, destinado a ser entregue ao ministro da Saúde e Assistência, e visando a alteração do Regulamento em causa, os participantes na III Reunião Conjunta de Médicos Internos e Graduados dos Hospitais Centrais de Lisboa

fez uma apreciação crítica à base de estudos sobre o Estatuto dos Hospitais Escolares on- quivo, a secretária, o mu- seio que guarda a história dos bombeiros da capital; e as instalações da Inspec- de Incêndios da Zona Sul. Durante a visita pôde apreciar-se, igualmente, o funcionamento das diversas viaturas bem, como, do va- riado material que as equi- par. Houve, também, demon- trações de salvamento em

«Não encontramos razões para, este momento, se en-

carar a existência de Hospi- tais Escolares e Hospitais Centrais não Escolares.

Sublinhamos a afirmação feita aliás de que este con- ceito se deve substituir pelo de Serviços Hospitalares aptos ou não para o ensino.

Consideramos que a Pa- culdade de Medicina deve ser constituída pelo conjun- to dos Institutos onde se en- sinam as cadeiras básicas e dos Serviços Hospitalares aptos para o ensino das ca- deiras clínicas.

E dentro deste espírito que vamos expor a nossa opinião sobre as «Bases para um Estatuto dos Hospitais Escolares».

1 — Não concordamos com a discriminação, ainda que nominal, entre os vários Hospitais Centrais. A condi- ção Escolar deve transitar do nível de Hospital para o nível de Serviço.

E manifestamos o nosso espanto quanto ao facto de se poder pensar que um Hospital Escolar deve cons- tituir uma excepção ao prin- cípio prioritário do trata- mento e reabilitação dos doentes.

Seja qual for o interesse nacional da investigação, so- mos de opinião que acima dele se encontra o interesse particular de cada doente. A investigação clínica deve ter como limite os direitos inerentes ao ser humano. De tal maneira temos este facto por indiscutível que não va- mos perder tempo em mais considerações.

2 — A todos os hospitais centrais deve competir, por- tanto, prestar à população assistência médica curativa e de reabilitação, fazer pre- venção da doença, ensino e investigação.

3 — Como já atrás referi- mos, a Faculdade de Medi- cina passará a ser encarada como o conjunto dos Institu- tos das cadeiras básicas e dos Serviços Hospitalares aptos para o ensino das ca- deiras clínicas. O conceito e a realidade da Faculdade de Medicina será alargado, des- te modo, aos citados servi- ços de qualquer hospital cen- tral, sendo do caso fe-

chado dos hospitais até aqui denominados escolares.

4 — As condições neces- sárias para um serviço hospi- talar são consideradas como clínicas universitárias ter de ser estudadas em pormenor. No entanto, não queremos deixar de referir algumas:

a) capacidade do seu direc- tor e restante corpo clínico para funções de assistência ensino e investigação;

b) aparelhamento técnico compatível com uma medi- cina actualizada a investiga- ção clínica;

c) e caustística suficiente- mente ampla e diversificada para o ensino.

5 — Os primeiros assisten- tes universitários terão o grau de assistente hospitalar.

6 — Os segundos assisten- tes com graduação na carreira médica hospitalar ficarão com este. Os outros poderão concorrer a interno-graduado quando o desejarem.

7 — Num serviço universi- tário todos os médicos, a par- tir do grau de interno com- plementar, inclusive, terão funções de ensino.

8 — Nesta ordem de ideias devemos dar aos hospitais centrais todos os meios ne- cessários para o ensino e investigação, de modo a permi- tir que o maior numero pos- sível de serviços adquira o grau de clínica universitá- ria.

Não compreendemos que se atribuam dotações espe- ciais aos serviços de deter- minado hospital só porque se convencionou chamá-lo es- colar. A ser assim, desperdi- çam-se inúmeros valores científicos, quer do ponto de vista de indivíduos que in- vestigam quer do ponto de vista do campo onde investi- gam.

Esta facto é tanto mais no- tório quanto o acesso aos car- gos universitários tem sido feito sem atender primordial- mente a qualidades de en- sino, investigação ou carrei- ras, mas a outras premissas que todos conhecem. Se em mu- ltos casos o indivíduo que a eles ascende tem essas qua- lidades, muitos outros não as

têm. E que dizer do grande numero de indivíduos que fi- cam de fora e como tal sem possibilidades para ensinar e investigar?

Na parte final do documen- to, propõe-se:

1 — Os serviços actual- mente considerados universi- tários manterão este grau du- rante um período de cinco anos, após o qual serão rea- avaliados.

2 — Qualquer serviço de um hospital central poderá propor-se para clínica univer- sitária logo que o entenda.

3 — O professor catedrá- tico passará a ter as caracte- rísticas de professor coordena- dor, atrás mencionadas.

4 — O professor extraor- dinário e o professor contra- tado ficarão com o grau de professor auxiliar.

5 — Os primeiros assisten- tes universitários terão o grau de assistente hospitalar.

6 — Os segundos assisten- tes com graduação na carreira médica hospitalar ficarão com este. Os outros poderão concorrer a interno-graduado quando o desejarem.

7 — Num serviço universi- tário todos os médicos, a par- tir do grau de interno com- plementar, inclusive, terão funções de ensino.

8 — Nesta ordem de ideias devemos dar aos hospitais centrais todos os meios ne- cessários para o ensino e investigação, de modo a permi- tir que o maior numero pos- sível de serviços adquira o grau de clínica universitá- ria.

Não compreendemos que se atribuam dotações espe- ciais aos serviços de deter- minado hospital só porque se convencionou chamá-lo es- colar. A ser assim, desperdi- çam-se inúmeros valores científicos, quer do ponto de vista de indivíduos que in- vestigam quer do ponto de vista do campo onde investi- gam.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 30: Programa feminino; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 30: Em Foco; 21: Telejornal; 21 e 35: Recital; 22: Noite de teatro — «Casa da Penha»; 23 e 35: Marcha do mundo; 23 e 30: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: «David Copperfield»; 21 e 35: Se Bem Me Lembro; 22 e 15: Série do Oeste — «O Maioral»; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — As 19: Abertura; 19 e 02: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 19 e 30: No Mundo da Arte; 20 e 10: Sangue na Estrada; 20 e 30: Parada da Indústria; 21: Telejornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: Museu do Cinema; 22 e 05: Vantagens — «Os Bons Velhos Tempos»; 23 e 15: O Gel Smad — Episódio com o título «Agente Duplo»; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 30: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Horizonte (No I Programa em 21-7-69); 23 e 32: Danger Man; 0 e 13: Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro dos comédios — «Um velho de 23 anos»; de autor anónimo, em adapta- ção de Ema Paul; 16 e 45: Or- questras ligeiras; 17 e 45: O pa- uzo, pelo dr. Marques Pereira, programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, progra- ma da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Ode- te de Saint-Maur; 19 e 45: Bón- dia rural, música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actuali- dades musicais; 20 e 40: 17.º apó- lido — do folhetim «Tristezas de Barra-Mora»; 21: Jornal de actuali- dades; 21 e 30: Música Negra; 21 e 40: 2.º Parte de um Samba para trabalhadores; 22 e 30: Es- colha e digas; 23 e 05: Programa do noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: 15: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa «O Pai de Família» de Diderot; 17 e 05: Concerto em 1.ª e 2.ª or- questra — «Concerto (Friedrich Schumann)»; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 30: Uma obra- gem interpretada por 15.º Orquestra de Brach; 18 e 35: Idílio (De- lius) — solistas, Orquestra Filo- mónica Real dirigida por Mene- dinho Davies; 19: Poética, música e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de órgão — concerto (Gottfried Wal- ther) por Kenneth Gilbert; 20 e 30: Canções de Mahler, solistas; 20 e 45: História de Portugal, pe- lo prof. dr. Damiano Peres; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte); 21 e 30: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte).

VOZ DO OCIDENTE — 397 m — 755 kc/s — As 23: A voz do ocidente; 1 e 15: MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora — obras de John Dunstaple e Guillaume Du- fay por solistas: conjunto vocal «Philippe Collard» e conjunto «Pro Musica Antiqua» dirigida por Sordford Cape; 23 e 30: Música de piano de Mendelssohn; 0 e 05: 1.º Acto da ópera «O diabo e a Carreira» (Dvorak) — solistas: principal: meio soprano Ludmila Komancova, 1.º Fecho.

EMISSION ESTEREOFONICA — (MF 1 de Lisboa, Porto, Loulé e Monchique) — Das 21 às 23: Mús- ica ligeira, música sinfónica, música coral e solistas.

RADIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: **RADIO CLUBE** — 250,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 30: Momento nascido; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mun- do concertos; 19 e 30: Rádio-Jor- nal, entre as 20 e 21, hoje convidamos... 20 e 07: Apenas ritmos; 20 e 15: Rubrica conte; 20 e 20: Ela e ela; 20 e 30: Jornal dos espectadores; 20 e 45: Ro- biolac; 21 e 03: Presença do fo- do; 21 e 10: Inês Castro con- sultoria: «Rádio especial», «Mo- mento musical» e «O casal Cor- conversa com o companheiro au- vinto acerca da literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rock; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Con- tacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Ta- liana.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 4 G-6G; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: PM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Pro- grama C. D. C.; 18: Depois do

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

RECITAL

REALIZADO por Fernando Frazão, transmite-se, cerca das 21 e 35, um recital de violoncelo, por Elisabeth dos Anjos, que interpreta- rá a sonata em lá maior de Beethoven e Rapsódia de Pópper.

Do piano estará Olga Prats.

2.º PROGRAMA

DE «DAVID COPPER- FIELD» exhibe-se mais um episódio — repeti- ção —, cerca das 21 e 30, seguindo-se a rubrica «Se bem me lem- bro». Também em re- petição e que assina o prof. dr. Vitorino Ne- méio.

Em estreia, transmi- te-se, cerca das 22 e 15, um filme da série «O Maioral», com Lee J. Cobb, Dong McClure e James Drury nos principais papéis.



Joaquim Rosa, Luís Cerqueira e Rui Furtado, numa cena da peça «Casa da Penha» de Figueiredo de Barros.

Noite de Teatro: «CASA DA PENHA»

NÃO É a primeira vez que se repre- senta Figueiredo de Barros. de continuidade do estilo adoptado pelo referido autor.

Ele é já um autor conhecido do telespectador e estamos a recordar do êxito que obteve o original «O Moinho eterno» que teve como pro- tagonista Emilio Correia.

Hoje, pelas 22 horas, de Figuei- ro de Barros, representa-se «Casa da Penha», uma peça que está na linha

A realização é de Félix Ferreira.

canal da crítica

HOUE POESIA? HOUE LUCRO

Não há dúvida que o «TV Clube» de João Maria Tudella apresentou alguns pontos dé- beis. Entre eles, a nenhuma naturalidade do cançonetista nos diálogos mantidos com au- tores das canções, a pobreza musical relativa- mente à riqueza do poema (caso dos versos de José Gomes Ferreira) o mau tratamento de outros poemas, como no poema de Saul Dias que ficou liquidado pela repetição do último verso — e isto significa que Pe. o Jordão ne- cessita urgentemente de um assistente em péssimas.

A maior falha, porém, terá consistido na presença de todos aqueles jovens cal- dinhos, inóveis, certos e alinhadinhos como os frascos de pesticidas nas prate- leiras da drogaria. João Ma- ria Tudella equivocou-se ao supor que a presença física da juventude valoriza, como valor simbólico, as produ- ções que interpreta. A ju- ventude deve estar nas pró- prias produções e as produ- ções devem estar na juven- tude. Esta é riqueza dema- siado valiosa para ser uti- lizada como cenário.

Pois com estes pontos ne- gativos, a apresentação do

num programa de música ligeira que reunisse, simul- taneamente, composições de

Fernando Pessoa, José Go- mes Ferreira, Reinaldo Fer- reira, Saul Dias, ao lado de poetas juvenis como José Fezas Vital, e ainda Jorge (Continua na página seguinte)

Em toda a parte onde se exige conforto, os condicionadores

Carrier

são indispensáveis

entrega imediata

Indústrias Térmicas
NUNES CORREIA, S.A.R.L.
LISBOA - R. do Alecrim, 29 Tel. PPCA - 30901
PORTO - R. da Firmeza, 482 Tel. 28034-29448



ACORDE!

aplique as suas economias em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

APARTAMENTOS MOBILADOS

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS

garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de

1.437\$50 (superior a 9%)

3000 Clientes podem dar-lhe as melhores referências

INFORMAÇÕES NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telef. 45843-47843

EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021-952022

EM REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

RESTAURANTE O PACO

COZINHA PORTUGUESA E ESPANHOLA

Av. de Berna, 44-B

Telef. 77 06 42

DESCAPOTÁVEIS

VENDEM-SE

CITROEN DS 19

ótimo estado

CADILAC — C/ NOVO

FAC. PAG. E TROCA

R. de Campolide, 27-B

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

OS EXAMES DE APTIDÃO COMERCIAL

Principiam esta manhã os exames de aptidão comercial, que se realizam em todos os estabelecimentos do Ensino Técnico Profissional com Curso do Comércio. Foram distribuídos 12 mil pontos: 9000 para a Metrópole e Ilhas Adjacentes e 3000 para o Ultramar. Como os pontos distribuídos são sempre em número superior — de 10% a 20% mais — ao dos alunos que efectivamente prestam provas, estes devem ter sido entre 10 mil a 10.500.

As provas terminam amanhã, pois são apenas escritas, não havendo orais. A nota final do curso é fixada por estes exames e a que os alunos têm no aproveitamento durante o ano.

8. «GRANDE PRÊMIO ROBBIALAC»

AGOSTINHO: O FULCRO DO INTERESSE POPULAR

OFIR, 30 — (pelo telefone do nosso enviado, especial Neves de Sousa) — «Ofr» marca o início do 8.º «Grande Prêmio Robbialac», prova ciclista que, para além de movimentar as nossas principais equipas de clube, está a ser agendada com inusitado interesse: porque Joaquim Agostinho, o «cheroi» do «Tour», reaparece perante os portugueses para receber os seus aplausos e sobrelado aceitar as muitas homenagens e prémios que lhe estão reservados ao longo de 150 quilómetros de estradas, muitas delas já com letreiros de incentivo ao valoroso «leão».

Na lista de 83 concorrentes há a registar oito baizais: Orlando Correia, Duarte Ribeiro, Henrique Silva e Joaquim Moreira que continuam a «passar» o Brasil; o sangalense Albino Maris, o portuense Manuel de Sousa e o sportinguista Manuel Correia

que estão castigados pelos seus clubes. E Pedro Bárbara, do Sport Luanda e Benfca, que não chegou a tempo à Metrópole.

Ontem, no avião Lisboa-Porto, Joaquim Agostinho deu «show». Viajava ao lado do director da prova, João Damasceno Covão e do laureado José Dias. Pois, quase pode dizer-se que a vida a bordo parou: tal o interesse e a curiosidade com que todos os passageiros queriam escutar, de viva voz, o relato das recentes «aventuras» do rapaz de Brejeiras, que, amargamente, se queixa da falta de honestidade dos organizadores de «Crêrium da Província» que o tentaram envolver nos «molhos» comerciais de um desporto transformado em espectáculo.

São 13 e 30 horas e o «tiro» vai soar. Há quase duzentos contos de prémios (oficiais e particulares) que esperam os estradistas que

começam a pedalar nesta maravilhosa tarde de sol. Vamos a isto...

(LER MAIS NOTICIÁRIO NA ÚLTIMA PÁGINA)

A INGLATERRA MANTÉM A SUA CANDIDATURA AO MERCADO COMUM

LONDRES, 30. — (F. P.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson reafirmou que a Grã-Bretanha estava firmemente decidida a manter o seu pedido de adesão ao Mercado Comum, como «membro integral», mas indicou claramente que o seu Governo não estava disposto a acelerar instituições supranacionais ou federais, quer no domínio político, quer no da defesa.

Wilson falou durante o «jantar europeu», em que participou o chefe da oposição conservadora Edward Heath, o chefe do Partido Liberal, Jeremy Thorpe, e muitos industriais e políticos britânicos.

É o crescimento económico da Europa que lhe dará capacidade para «falar com uma voz mais unida nas questões do mundo», continuou Wilson. Dirigindo-se especialmente aos industriais, salientou a necessidade de «criar uma vasta e poderosa tecnologia europeia».

«Proscenium» na Costa da Caparica

A convite do Clube de Campismo de Lisboa, «Proscenium» — Grupo de Teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa — apresenta no parque do Clube de Campismo de Lisboa, na Costa da Caparica, no próximo sábado, às 22 horas, a 17.ª representação da sua «Silva Vicentina», recolta de textos de Gil Vicente, ligados em duas partes, seleccionados e encenados por Pedro Lemos.

Violentemente agredido pelos irmãos da amante em casa dela

PORTO, 30 — Recolheu em perigo de vida ao Hospital de São João, vindo de Vila do Conde, o operário cimenteiro, sr. Jorge Meira de Cunha, de 46 anos, casado, de Vila Boa, Guilhabreu, daquela vila.

Apresenta feridas incisivas profundas na região dorsal e nas pernas, provocadas por uma foice roçadeira com a qual foi agredido pelos irmãos José e Jorge da Silva Campos, ali residentes.

O agredido estava em casa de Madalena da Silva Campos, irmã dos agressores, com a qual mantinha relações íntimas. A porta da casa foi arrombada e o Cunha violentamente agredido pelos dois irmãos, que o arrastaram, depois, para uma buca, onde o abandonaram.

All foi mais tarde encontrado por alguém que ali passava e lhe acudiu.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

do «Diário de Lisboa». Eis um aspecto que não deve ser esquecido e tem, só por si, um peso extraordinário.

Reconheço que Pedro Jordão não possui, quero dizer, não mostrou ainda possuir, umhas para tocar tão difíceis guitarras. Reconheço que terá ido demasiado longe, embora reconheça igualmente que nos poemas do «Juvenil», no poema de Fezas Vial e no poema tão simples de Fernando Pessoa o seu esforço foi mais conseguido. No entanto, há dificuldade em determinar os limites da utilização musical da poesia séria. Parece-me que o equilíbrio se conseguirá, com os

poetas vivos, através do conhecimento e do acordo entre poeta e compositor. Os outros, os mortos, esses não podem queixar-se. Apenas os vivos de nós que os amam podem lamentá-los — às vezes de maneira muito platónica, pois o mal que está feito, está feito.

A maior contribuição do «TV Clube» de ontem terá sido, pois, a purificação do ambiente poético do canção-músico ligeiro que, no âmbito da televisão portuguesa, se tornara miasmático. Pedro Jordão terá, talvez, composto canções que ninguém cantará — mas o público ouviu poemas que não esquecerá. Houve lucro.

M C

FERGUSON A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Dr. Rodolfo Lavrador

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO
Sua família participa que amanhã, dia 31, será celebrada missa por sua alma, na Igreja de S. Vicente de Fora, às 12 horas.

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Curso Geral de Comércio Exame de Aptidão

1.ª PROVA

0. — INTRODUÇÃO

Disponha pela ordem que a seguir se indica, os elementos que deve entregar no fim da prova, servindo de capa o ponto impresso.

1) — 1/2 folha de papel comercial para «Correspondência»;

2) — 1/2 folha de papel comercial para «Cálculos»;

3) — 1 folha de papel com dispositivo bilateral e colunas para classificação de débitos e créditos (Caixa columnado);

4) — 1 ficha de armazém ou 1 folha de papel com dispositivo bilateral (Razão);

5) — 1 folha de papel com dispositivo unilaterial (Diário);

6) — 1 cheque;

7) — 1 factura;

8) — 1 nota de crédito;

9) — 1 letra.

NOTA: Não junte folhas de rascunho.

0.1 — Recomendações

— Ao conferir o material que lhe é entregue, escreva o seu número de pauta no canto superior direito de cada uma das peças.

— Leia o ponto atentamente e resolva-o com calma.

— Quando não souber en-

contrar um valor necessário à resolução do ponto, arbitre um valor razoável, e prossiga.

0.2 — Assunto

Este ponto refere-se às operações realizadas durante o mês corrente por João Landim, comerciante em nome individual, estabelecido com o comércio por grosso de café na rua Alvaros Cabral, 7 a 15, da localidade da Escola. Na sua escrita utiliza o sistema centralizador, e movimenta a conta «Mercado» em inventário permanente.

1.1 — Dia 5

Recepção da seguinte factura:

COMPANHIA DAS ROÇAS DO PLANALTO S. A. R. L.				
S. Tomé, 20 de Junho de 1969		S. Tomé		
O Sr. Sr. JOÃO LANDIM		FACTURA N.º 2973/69		
Rua Alvaros Cabral, 7 a 15		(Localidade da Escola)		
se seguintes mercadorias carregadas no N.º m.º «Indica»:				
Marca e	Quantidade	Designação	Preço	Importância
N.º m.º	Sacos		por kg	total
J.L. 301 a 359	60	Café «Moka» em grão	20400	360 000 000
	60	Café «Fino» em grão	17550	282 500 000
	250	Despesa:		522 500 000
		Frete marítimo	83 640 000	37 785 000
		Seguro marítimo	4 145 000	890 285 000
São setecentos e sessenta mil duzentos e oitenta e cinco escudos.				

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LINGUAS

Francês — Inglês — Alemão

Escola São Vicente

— Rua do Paraíso, 28 — T. 86 59 04

Externato Marquês de Pombal

— Rua Carrilho da Veiga, 10 — T. 83 46 58

— Rua Edith Cavell, 4-1.º — T. 82 02 21

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

SÁ DE MIRANDA

EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — TEL. 45310 E 537532

ESCOLA NAVAL

CONCURSO PARA A ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Na Secretaria da Escola Naval, Alfaiete, receber-se-ão de 1 a 10 de Agosto, os requerimentos acompanhados de toda a documentação necessária para a admissão de 50 cadetes para o curso de marinha, 5 cadetes para o curso de engenheiros maquinistas navais e 12 cadetes para o curso de administração naval.

As condições de admissão constam do Edital enviado aos Colégios, Liceus e Capitânias dos Portos do Continente e Ilhas Adjacentes, onde estão patentes, bem como as minutas dos documentos a entregar. Na Secretaria da Escola Naval prestam-se todos os esclarecimentos das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Das condições de admissão, salienta-se que podem ser dispensados das provas escritas os candidatos habilitados com o exame de admissão às Universidades, desde que a esse exame corresponda matéria das disciplinas do concurso, e ainda os que tenham obtido nos respectivos cursos média geral de 14 valores ou superior e valorização não inferior a 14 valores em cada uma das disciplinas do concurso (Matemática, Física-Química e Geografia Económica).

As provas de admissão terão início no dia 11 de Agosto, às 9 horas.

ESCOLA NAVAL, Alfaiete, em 28 de Julho de 1969

O SECRETÁRIO,
António Carlos Sousa da Fonseca
Cep. frag. adm. n.

doles» em inventário permanente.

1 — DADOS

As operações realizadas por João Landim durante o mês corrente descrevem-se, ou evidenciam-se nos documentos transcritos, e foram as seguintes:

1.0 — Dia 1

Cobrança do seu cheque H 75 483, de 25 000\$00, emitido sobre o Banco do Comércio para reforço do saldo em cofre que era de 14 780\$00.

Recepção da seguinte carta:

TORREFAÇÃO MARVILENSE, L.ª				
Rua do Beato, 115		Lisboa		
Lisboa, 15 de Julho de 1969		Telo (3 linhas)		
N.º 438/69		H.ª Sr. JOÃO LANDIM		
Ref.ª a n.º		Rua Alvaros Cabral, 7 a 15		
a/ factura n.º 675		(Localidade da Escola)		
El. Sr.		Atentamente		
Recebi e mecedora oportuna da factura em referência		Pela «Torrefacção Marvilense, L.ª»		
A verificação do peso revelou-nos, na totalidade da remessa, uma falta de 70 kg, cujo valor esperamos nos seja creditado.		O gerente		
Aguardando resposta, subscrimos-nos com muita consideração		De V.ª S.ª		
AR/CJ		César Gomes		

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

Recebi da Sr.ª Sr. João Landim a importância de vinte e três mil quatrocentos e oitenta escudos para pagamento da m.º factura n.º 558, de 18 de Maio de 1969.

Evora, 15 de Julho de 1969

20800 2450 1900

15/7/69 15/7/69 15/7/69

João Pires

«Moka» com 60 kg cada a 12\$00/kg

As condições de venda

DESPORTO

A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA NOS JOGOS DA F. I. S. E. C.

Já estão seleccionados os praticantes que se deslocam a Louvain, na Bélgica, para participar nos jogos da F. I. S. E. C.

Em natação, o treinador José Manuel Pintassilgo escolheu os seguintes: Julio Ribeiro, do Liceu Nacional Salazar; Carlos Silva e Luis Rosa, da Escola Industrial Marquês de Pombal, e Jorge

Fernando, do Colégio Moderno.

A equipa de basquetebol, que teve como treinador Eduardo Pires Monteiro, é constituída por Roberto Oliveira, José Carlos Gomes, Manuel António Silva, Carlos Alberto Sequeira, José Carlos Tavares, António Helder Lourenço, Fernando Lopes Carreira, João Carlos Viola, Rui Manuel Freitas, Augusto Baganha e José Filipe Faria, pertencentes a várias escolas e liceus de Lisboa, Porto, Aveiro, Oeiras e Barcelo.

Em esgrima os nossos representantes são Manuel Martins e António Pinheiro, da Escola Comercial Veiga Beirão, e Luís Vilaca, da Escola Fonseca Benevides.

A equipa de voleibol, que tem como orientador Gonçalves Costa, é formada por Fernando Guimarães, José Moreira, José Franqueira, Eládio Ramos, Carlos Marques, José Carneiro, Manuel Oliveira, António Cruz, José Gonçalves e João Costa, pertencentes a estabelecimentos de ensino de Lisboa, Porto e Póvoa de Varzim.

Em atletismo estarão presentes José Salinha e José

Singels, do Liceu de Oeiras; Fernando Silva, do Liceu Pedro Nunes; Fernando Ferreira, do Liceu de Setúbal; António Salsinha, da Escola Emídio Navarro; Fernando Mamede, da Escola Industrial de Beja; Carlos Cabral, da Escola Industrial e Comercial de Lagos; Vasco Pereira,

da Escola Nacional de Moscavide; Rui Sousa e Macedo de Castro, do Liceu de Camões; Ricardo Mota, do Liceu Gl. Vicente, e Francisco Agostinho, da Escola Industrial de Setúbal.

O SPORTING HOMENAGEADO PELA FILIAL DE L. MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 30 — (L.) — Quando ontem à noite, começaram a chegar de Lisboa as notícias, bem de decepção para muitos, de que o Benfica não traria Eusébio ao torneio de futebol de Lourenço Marques, centenas de pessoas, na sua maioria simpáticas e adeptos do Sporting Clube de Portugal estavam no Pavilhão dos

Desportos do Sporting de Lourenço Marques, num bebede de homenagem oferecido ao prestigioso clube metropolitano pela sua filial desta cidade.

O encontro decorreu com muita animação e foi uma excelente oportunidade de convívio entre dirigentes e atletas locais e os componentes da comissão de eleoninas da Metrópole.

CINQUENTENÁRIO DO «BELENENSES»

Integrado nas comemorações do cinquentenário da sua fundação, o F. C. «Os Belenenses» vai promover um concurso de contos e poesias, a que podem concorrer os associados até 21 anos, devendo os assuntos obedecer a matéria respeitante à história do clube.

A entrega dos trabalhos termina a 31 de Agosto e todas as informações são prestadas pelo jornal do clube, à Avenida da Liberdade, 105, 2.º, Lisboa.

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

Os «Regionais» de natação principiaram nos Olivais

Começaram ontem, à noite, os Campeonatos Regionais de Lisboa, em natação. A primeira jornada realizou-se na piscina municipal dos Olivais e a ela concorreram representantes do Cimento Tejo, Algué, Benfica, Nacional de Nataçao, União Pledense, Juventude de Évora, Lusitano de Évora, Pedrouços e Belenenses.

Os resultados verificados foram os seguintes:

MASCULINOS — 400 m. livres, seniores — António José Trabuco (S. A. D.), 5:54.4 s; 100 m. mariposa, juniores — Fernando Rosa Jorge (S. A. D.), 1:17.1 s; 100 m. livres, infantis — Vasco Mineiro (S. A. D.), 1:21.5 s; 200 m. livres, juvenis — António Neves (S. L. B.), 2:35.1 s; 100 m. mariposa, seniores — Joaquim Jorge Ferreira Alves (S. A. D.), 1:14.8 s; 200 m. costas, juniores — António Borges Neiva Maciel (S. A. D.), 3:10.7 s; 50 m. mariposa, infantis — Rodrigo Carvalho Marchinho (S. L. B.), 52 s; 100 m. costas, juvenis — António da Silva Alegria (S. A. D.), 1:22.3 s; 200 m. costas, seniores — Lino Ramos Cruz (S. A. D.), 3:12 s; 200 m. livres, juniores — Luís Filipe Brilo Rosa (S. A. D.), 3:07.5 s; 4:200 m. livres, juvenis — Algué (Luís Black, José Alegria, Ricardo Santos e Eduardo Silva), 10:59.8.

FEMININOS — 200 m. livres, seniores — Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 3:43 s; 200 m. livres, juniores — Ana Paula Pinheiro Matos (S. A. D.), 2:43.1 s; 100 m. costas, infantis — Maria Manuela Banha (S. A. D.), 1:37.8 s; 100 m. costas, juvenis — Ana Maria Pires (S. L. B.), 1:39.6 s; 200 m. costas, seniores — Ana Maria Gaspar Monteiro

(S. A. D.), 3:39.9 s; 100 m. costas, juniores — Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1:22.6 s; 100 m. costas, infantis — Maria Manuela Banha (S. A. D.), 1:38.9 s; 100 m. costas, juvenis — Maria Alexandra Gomes (S. L. B.), 1:30.2 s; 100 m. mariposa, seniores — Ana Maria Gaspar Monteiro (S. A. D.), 1:34.2 s; 100 m. mariposa, juvenis — Ana Cristina Patacas (S. A. D.), 1:34.9 s; 200 estilos, juvenis — Ana Maria Gil Patacas (S. A. D.), 3:13.7 s.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Lisboa da II Divisão

Principiou o Campeonato Regional de hóquei em patins da II Divisão. Os resultados da jornada inaugural foram os seguintes:

F. Benfica, 4-Estremoz, 2; Académica da Amadora, 0-Azeitonense, 3; Sp. de Torres, 5-Queluz, 2; Liga de Algué, 5-Cimento Tejo, 0.

TENIS

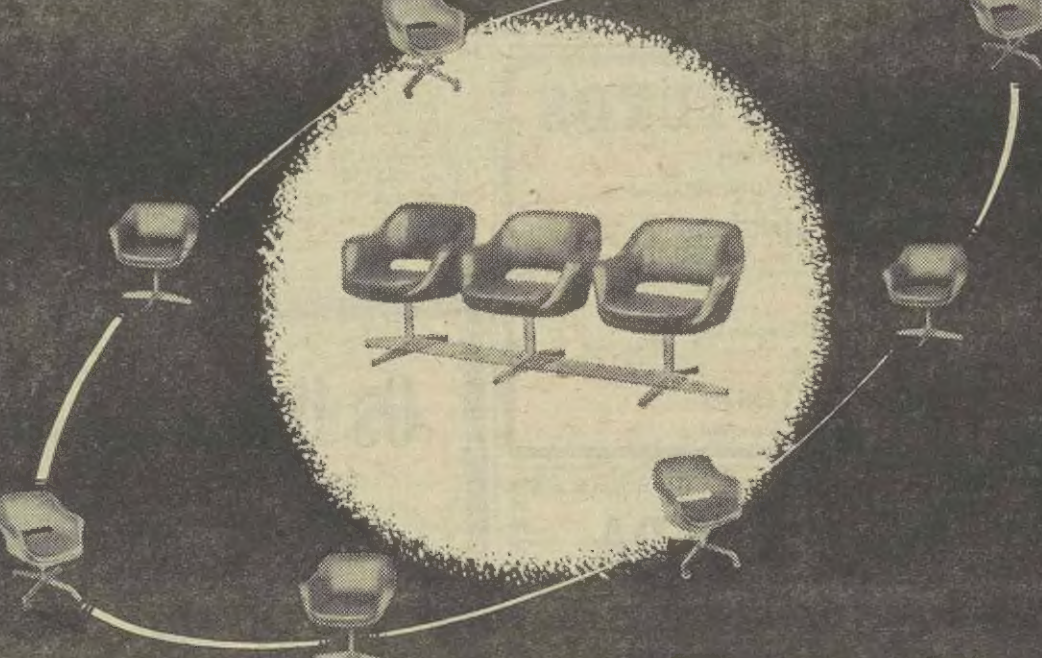
Campeonato Internacional de Portugal

Foram os seguintes os resultados verificados nos encontros ontem disputados nos courts da tennis do Estoril a contar para o Campeonato Internacional de Portugal de Tennis: Raul Peralta-David Cohen, 2-0 (6-1 e 6-3). Em pares: Eduardo Zuleta-Raul Peralta venceram Pedro Vasconcelos-Eduardo Osório por 2-0 (6-4 e 7-5).

Eduardo Osório ganhou o encontro que lhe competia disputar com Carlos Figueras, por falta de comparência deste.

ETP

Sensacional!



APOLO

UMA CADEIRA NOVA NO MOMENTO CERTO



SIMPLES
FORMADA APENAS POR DUAS PEÇAS: UMA CONCHA E UM PÉ

RESISTENTE
ESTRUTURA MOLDADA DE POLIURETANO RÍGIDO DE DURAÇÃO ILIMITADA

ELEGANTE
DESENHO ARROJADO DE LINHAS ATRAENTES

CONFORTÁVEL
ESTOFADO COM ESPUMA DE BORRACHA E FORRADO A NAPA OU TECIDO

SELDEX SOCIEDADE DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO SARL
EXPOSITO E VENDAS: AV. DA LIBERDADE, 127-129 - LISBOA 2 - TELÉF. 32 40 96 - 32 60 71 - 32 70 22
EXPOSITO E FÁBRICA: ESTRADA DE SARCARENA - QUELUZ DE BAIXO - TELÉF. 93 01 78 - 93 20 17/8/9

DOIS DIAS COM A GINÁSTICA

DO CHORO DA JOÃO À DESPEDIDA DO TELMO

SÃO PAULO — A ginástica salvou de um imenso vazio o capítulo paulista dos Jogos Luso-Brasileiros. E eu fiquei «à» desta pequena mas valiosa e apurada representação do desporto português. Não apenas pela vitória total no sector masculino, nem pela evidente demonstração que as moças, em condições diferentes, também teriam vencido as suas opositoras. Principalmente pelo porte, pela simpatia, pela dignidade dessa juventude que bem merecerá maior atenção, mais amplos contactos internacionais.

Este Brasil-Portugal foi mesmo uma competição vigorosa, entusiasmática, numa luta intensa pela vitória. O que não diminuiu nada o companheirismo, a amizade, a confraternização entre os ginastas dos dois países. Foi bonito.

Bonito, também, o juri feminino. Parcial, mas bonito. Quatro moças em elegantes «toilettes» semidesportivas, que não excluíam um ou outro casaco de peles (fazia mesmo frio, lá no ginásio), calça justa, sapatinho da moda. Eram, realmente, muito parciais, transparentemente parciais, e a sua aritmética muito feminina, muito brasileira, tirou a vitória a Maria Manuela Fradinho. Mas quem vai protestar com um juri assim? Mesmo o técnico Carlos Abreu e o dirigente António Sebastião, muito prontos e firmes a reclamar quanto ao critério dos juizes das provas masculinas, tiveram de se quedar no mais vucido silêncio. «Não adianta», disse-me o Carlos Abreu — elas sorriem e continuam na mesma.

Mas, benza-as Deus, era um juri bonito.

A João, Maria João Mafra, cabelos louros, olhos claros, expressão gaia, veio para o Brasil insuflantemente preparada. Teve um acidente, há dois meses, magoou-se seriamente num braço, teve de parar. Agora, no ginásio Banessa, estou a ouvir o seu choro menino, o seu soluçar de desgosto colegial, por ter perdido, por duas vezes, o equilíbrio no exercício de trave olímpica. «Eu nunca tinha caído da trave» — explicou-me depois, já longe as lágrimas, recuperado o sorriso aos olhos grandes e azuis.

Não concordo, não, que se faça drama da derrota desportiva. Mas eu compreendi esse desgosto da jovem ginasta, essa fraqueza breve que ela logo venceu. Uma reacção que vai para além do desporto, que é a queda de toda uma ilusão, o fraquejar no momento em que mais se deseja mostrar que se sabe. «Eu nunca tinha caído da trave». Por isso a João, ginasta mas menina, fez belinho e chorou.

O Carlos Abreu deu uns conselhos a sua noiva (creio não ser incofidência dizer aqui que, poucos dias depois do regresso a

Portugal, ele e a Maria Manuela Fradinho vão casar-se) e logo teve de ir preparar-se para a sua própria prova.

Ex-campeão, actualmente técnico de reconhecida capacidade, ele deixou a actividade como praticante vai para dois anos. Pois teve de «reaparecer» aqui, nos Jogos Luso-Brasileiros, forçado pela infelicidade que perseguiu Virgílio Dias, que seria o quarto elemento da equipa masculina. Mas o rapaz do Sporting fracturou um

Isabel Negreira estava muito pálida quando a chamaram para mais um exercício. Doente, febril, não teria certamente cometido se houvesse possibilidade de substituição. Mas ela própria insistiu, com generosidade e o com-

por **MÁRIO ZAMBUJAL**
(nosso enviado especial aos Jogos Luso-Brasileiros)

panheirismo dos jovens, para não prejudicar as boas possibilidades da equipa. «Sim, me fraca o médico não me deixa comer...» — queixou-se depois.

No segundo dia de provas, já bastante melhor, Isabel mostrou bem que teria alcançado, em condições normais, uma excelente classificação. Mas mesmo quando perdeu pontos não perdeu o ânimo.

Manuela Contreiras e os irmãos Fernandes são, pelo menos aparentemente, os mais calmos da equipa que viajou para o Brasil imperturbáveis. Mas a Manuela confessou-nos: «As vezes é só aparência. Cá por dentro toda eu estremeço...».

O Telmo Fernandes, com seus jovens 33 anos de idade, anunciou-me no entanto uma decisão firme: «Acabo de fazer a minha última competição. Agora acabou, Ginástica, sim, mas sem os sacrifícios necessários a quem tem de se preparar para competir. Já são muitos anos disto...».

Segredou-me o José Filipe Abreu: «Ele já diz isto há uns dez anos...».

Uma equipa de nove. De nove, porque o dirigente Antunes Sebastião também é um do grupo. Vi-o a «sofrer», a fazer força nas argolas, a rodopiar solidariamente nos saltos, a viver cada esforço dos rapazes e das raparigas. Acabou cansado. E em terei de lhe dar uma nota alta no seu exercício de dirigentes, coisa aí para 9.2. E só não chegou aos 10 porque não conseguiu passar o obstáculo do tal bonito juri feminino. Mas quem era capaz de fazer cara feia para esse quarteto «bonitinhos»?



Um hábito dos jogadores benfiquistas: tomarem um avião para qualquer parte do Mundo onde a sua presença é desejada. Agora partiram para a África portuguesa a fim de se apresentarem em Lourenço Marques e Luanda.

BENFICA PARTIU ... EUSÉBIO FICOU os treinos do Beira-Mar

Rumo a Moçambique com paragem, mais tarde, em Luanda, no regresso a Lisboa, partiu na noite de ontem a equipa do Benfica.

Como tudo fazia crer, dado a evolução do caso nas últimas horas, Eusébio não seguiu com os seus colegas de equipa — ainda que no Aeroporto se afirmasse que já havia acordo verbal e só faltaria concretizar o contrato. A verdade, porém, é que o famoso moçambicano ficou em Lisboa ainda que muitos ficassem com a esperança de que Eusébio ainda possa ir juntar-se à comitiva...

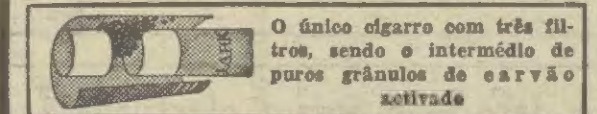
Desta forma seguiram via-

gem os seguintes elementos: dr. Borges Continho e Luís Rocha, dirigentes; Otto Glória, treinador; dr. Azevedo Gomes, médico; os jogadores: José Henrique, Nascimento, Malta da Silva, Humberto Coelho, Adolfo, Humberto Fernandes, Toni, Coluna, Jaime Graça, Zeca, José Augusto, Abel, Simões, Praia, Calado e Torres.

O programa previsto para esta digressão é o seguinte: sábado, jogo com o Racing de Buenos Aires; dia 6: Benfica-Sporting, estes dois encontros em Lourenço Marques; dia 10, nova partida com o Sporting, mas desta vez em

Luanda.

"Não há nada que satisfaça mais do que Lark..."



FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

SNACK-BAR RESTAURANTE MINABELA

UM DOS MAIS COMPLETOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS DO PAÍS
(SOB A DIRECÇÃO DE JOSÉ AUGUSTO REBELO)

INAUGURADO NA REBOLEIRA-AMADORA
UTILIZOU OS SERVIÇOS DE QUALIFICADOS FORNECEDORES

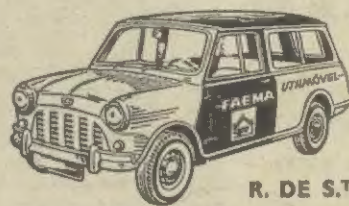


A actividade criadora de J. PIMENTA e a experiência do dinâmico gerente dos estabelecimentos MINABELA JOSÉ AUGUSTO REBELO encontraram na UTILMÓVEL 10 respostas para a sua pergunta.

COMO CRIAR NO PAÍS EM TEMPO RECORD
UM DOS MELHORES
SNACK-BARES RESTAURANTES DA EUROPA

UTILMÓVEL forneceu para o Snack-Bar Restaurante MINABELA, na Reboleira-Amadora, equipamentos das seguintes marcas suas representadas:

- FAEMA** — O expoente máximo italiano em máquinas e moinhos de café
- ARNEQ** — A última palavra em frio comercial e estanteria para supermercados
- SUPREMA** — Balança de eixos assentes e pedra água
- OMAG** — Máquinas de gelados expresso o melhor rendimento para o melhor local
- JETSPRAY** — Refrigerador de sumos de fama mundial
- OMAS** — Cortadoras modernas e robustas
- FAEMARTIC** — O gelo em cubos que distingue o serviço
- TEN** — Termo para leite de temperatura constante
- WURLITZER** — Máquina de cigarros — 60 % no mundo das vendas automáticas
- CHERGUI** — Torradeiras modernas e perfeitas



UTILMÓVEL
10 FILIAIS E ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO
DA HOTELARIA E COMÉRCIO ALIMENTAR
R. DE S.º AMARO (À ESTRELA), 17A-LISBOA 2

A construção e decoração foram efectuadas em 40 dias por
J. PIMENTA, LDA.

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843 • QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 952021-22
AMADORA - REBOLEIRA — Telef. 933670

Organizações Minabela

Rua Luís Gomes, 19
Telef. 93 41 23 — Amadora

Rua Elias Garcia, 235
Telef. 938181-2 — Amadora

Av. da República, 12
Telef. 93 81 81 — Amadora

Av. J. Elias Garcia, 114-118
Telef. 95 16 11 — Queluz

MINIBELAS
Rua de Goa, 1 — Damaia

Av. da República, 22
Telef. 93 02 26 — Amadora



J. A. DA COSTA PINA, LDA.

O PRINCIPAL FORNECEDOR DE BEBIDAS
DAS ORGANIZAÇÕES MINABELA

Rua do Alecrim, 73 — Telefone PPC (4 linhas) 32 00 31-4 — LISBOA



SOC. ESPELHOS DUQUE, LDA.

FORNECEU TODOS OS VIDROS E ESPELHOS

TRAV. DO MALDONADO, 18, 20 e 20-A — TELEF. 44163 — LISBOA



BRONZES SÃO JORGE

Rua S.º António dos Capuchos 94-A
Lisboa: Telefones 51825-556629-51618

FABRICANTES * IMPORTADORES * EXPORTADORES
DE CANDEIEIROS MODERNOS E DE ESTILO
FORNECEU A ILUMINAÇÃO



cerâmica bial
de revestimentos vitrificados, lda.

STAND DE EXPOSIÇÃO: Aven. Júlio Dinis, 10-B — LISBOA
e Rede Nacional de Revendedores

O REVESTIMENTO CERÂMICO VITRIFICADO DOS SALÕES NOBRES DO SNACK-BAR MINABELA É MAIS UMA CRIAÇÃO DA CERÂMICA BIAL, PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA NACIONAL

BIENAL * PISOS BIENAL * DECORATIVOS BIENAL * PAINÉIS

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — O SUPER AGENTE FLIT — A V I S

VOX
(M. 12 anos) Tel. 720808

As 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)
O filme revelação das funções naturais da vida

HELGA
(O segredo da maternidade) comentado em português (Ar condicionado)

AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade das pessoas cuja aparência possa suscitar dúvidas

EDEN
(M. 6 anos) Tel. 320768

DOIS PROGRAMAS A SUA ESCOLHA!
A tarde — 15.15 e 18.30

GRANDE PARADA WALT DISNEY
Technicolor

À noite — 21.45 — (Adultos)
ROBERT STACK e VIRGINIA MAYO em

TERRA SANGRENTA
Technicolor

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555181

As 21.30 no ecrã gigante
3.ª SEMANA

SPARTACUS
com Laurence Olivier, Kirk Douglas e Jean Simmons

CONDES
Telef. 52523-526710

As 21.30 (M. 12 anos)
2001, ODISSEIA NO ESPAÇO

Panavision - Metrocolor
70 mm

(Ar condicionado)
No programa «A Investidura do Príncipe Carlos, Príncipe de Gales» — colorido

As 15.15 e 18.15 (Para todos)
O MELHOR DE BUCHA E ESTICA

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30
DOUTOR VAMOS A ISTO

TECHNICOLOR
com Frankie Howerd e Sidney James

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917

As 21 horas
LADROES DE BICICLETAS

UMA PROVINCIAL NA COSTA DO REI SOL

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 280729

As 17 e 21.30
ESPIA SEM NOME

com Capucine

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163

As 21.45 — ESTREIA
O mais intrigante dos agentes secretos!

O SUPER AGENTE FLIT
EASTMANCOLOR

com Raymond Vanello e Pamela Tudor
(AR CONDICIONADO)

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 527172

As 15.15 18.15 e 21.30
com Clark Gable e Sophia Loren

COMEÇOU EM NAPOLES

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45
com Clark Gable e Sophia Loren

COMEÇOU EM NAPOLES

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283

Hoje, 21.30 — Em reposição a 1.ª notável realização de Henrique Campos

UM HOMEM DO RIBATEJO
com Laurence Olivier, Kirk Douglas e Jean Simmons

A história de um pedaço de terra onde o Tejo dá o pão e rouba vidas...

HERMINIA SILVA num fado! ALBERTO RIBEIRO numa canção!

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933

As 21 horas
DIGNO LO QUE DIGNO (DESILUSÃO)

CADA BELA TEM UM NOME

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

As 21.45
Sensacional reposição!

Sophia Loren e Marlon Brando vivem a mais hilariante comédia do ano!

A CONDESSA DE HONG-KONG

Um filme de Charlie Chaplin
TECHNICOLOR
(AR CONDICIONADO)

As 15.15 e 18.30 (M. 12 anos)
Últimas exhibições de «NOITE DE VIOLÊNCIA» com Dean Martin

LIZ
(Adultos) Tel. 48560

As 21 horas
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

GOPE DE MESTRE A NAPOLITANA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134

As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA

Ela, Strange... ela, Frederika... para quem o amor tinha qualquer coisa de proibido...

O CASO STRANGE
com Michael York, Susan George e Jeremy Kemp

Um filme de David Greene
Technicolor

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA

O extraordinário filme de WALT DISNEY

O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

SÃO JORGE
Telef. 51153

HOJE, às 15.15 e 18.15 (M. 6 anos)

Uma jóia da 1.ª arte

NAMU — RAINHA DOS MARES
Premiado com «Arquero de Ouro» — Melhor longa-metragem do Festival de Gijón

«O Sopro do Atlântico» «Plata de Platão»

ATENÇÃO!

A 1.ª parte das 2.ªs matineas é preenchida com uma demonstração de fantoches por Francisco Esteves

da «CASA DA COMÉDIA»

As 21.30 (M. 17 anos)
A ENCERRAR O FESTIVAL JAMES BOND

AGENTE SECRETO 007

Em complemento, notável reportagem da visita do prof. Marcello Caetano ao Brasil

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30
Um mundo esquecido, estranho, onde o tempo parou!

A SUL DO RIO GRANDE
com James Franciscus, Gila Golan e Richard Carlson

TECHNICOLOR
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EM SENSACIONAL ÊXITO

Um choque de palcos... barbaras estimulando a fúria de matar

TEMPO DE MASSACRE
com FRANCO NERO e GEORGE HILTON

UM FILME DE ARREPIANTE FEROCIDADE
(Scope - Col.) (M. 17 anos)

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO

COLXA-FEIRA
SEXTA-A-CAÇADOR

Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR

L. D. Estrela, 23 e 27
Telef. 535203

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ

NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44

LOCAL APROPRIADO PARA ALMOÇO E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE antónio

COZINHA PORTUGUESA

Diariamente agorá de logosto
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO
(Encerrado às 3.ª-feira)
Parque privativo para automóveis
(Maiores de 15 anos)

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 505098

As 9.30 da noite
60.ª SEMANA

de maior êxito de todos os tempos!

MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

Exclusivo desta sala

ROMA
(Adultos) Tel. 721778

As 21.45
Um filme que todos desejariam recordar!

PÃO, AMOR E FANTASIA
com Gina Lollobrigida e Vittorio Gassman

(AR CONDICIONADO)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095

As 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA

Um poema de graça e de imaginação

O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mael Fov)

com Claude Berri e Elisabeth Wiener

EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

LIDO
Praça D. João I — AMADORA

As 21.30 — (M. 17 anos)
JAMES BOND é um espectáculo excitante!

007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turnê L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos

Morais, 101-B (722588)

ALCANTARA — Magalhães, R. do

Credito, 2 (631635)

ALTO A JOÃO — Oriente, R. Le

Leões, 20 (84338) e Teles. R.

João de Barros, 2 (638249)

ALVALADE — Bisbita, Av. Rio de

Janeiro, 66 (723638) e Carreira,

Av. da Igreja, 21-C (716358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D.

João V, 6-C (62772) e João XX,

Av. João XX, 16-A (724542) e

Novo Lisboa, Rua Guilherme

OUTROS ESPECTÁCULOS

IDEAL — As 21 e 45 e 23.30: «Re-te, re-te» (17 anos)

VARIADADES — As 21 e 45: «Os Direitos da Mulher» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — As 9: «A sangue e fogo» (12 anos)

PARIS — As 2: «Um pirata no céu» (12 anos)

JARDIM — As 2: «Coço ao ouro» (12 anos)

CINEARTE — As 21: «O vale dos bonecos» (17 anos)

ARCO IRIS — As 21: «O regresso de Rungas» (17 anos)

SALÃO LISBOA — As 21: «Tarzan e o grande rio» (17 anos)

Recintos de diversões
Acompanhada por António Chaiinho e José Maria Nóbrega, a artista Ana Hortense apresenta-se brevemente num programa da B. N.

Foi posto à venda um novo disco do cantor Loubet Bravo.

É muito provável que a artista Helena Tavares se apresente em alguns espectáculos em Luanda.

Já se encontra em Paris a actuar para vários núcleos de portugueses e não residentes, o artista Norberto Martinho.

Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-CORPACANA — As 21: «O dia mais longo de Kansas City» e «7 homens de ouro» (12 anos)

COVA DA PIEDADE-CLUBE RECREATIVO E UNIÃO ARTÍSTICA — As 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos)

ESTUFA FRIA
HOJE, AS 21.30 HORAS
Espectáculo gratuito

O INSEPARÁVEL, de Agustina Bessa Luís — com Madalena Sotto, Ivone de Moura, Fernanda Figueiredo, Carlos Duarte, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Andrade e Silva, António Machado e Augusto de Figueiredo

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas M/17 anos

Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes — L. Correia Ramos da Costa, 0 (7123437)

ALHOS VEDROS — Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (224020)

ALMADA — Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Alameda — Est. Nacional, 14 (224302)

BARREIRO — St. Maria — R. de Lourenço, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Raimundo Santa — Est. dos Barrancos, 50-A-B (Tel. 270032)</



Propriedade de
Renascer Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante leste.

TEMPERATURAS EXTERIAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Évora, 34°; mínima: Montalegre, 9° 6.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 23°; Faro, 26°; Funchal, 21°; Lisboa, 23°; Póvoa do Varzim, 19°; Porto, 25°; Ponta Delgada, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°; na água do mar: 8° 5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado do nordeste. Norteada fresca no litoral oeste para sul do cabo Carvoeiro.

Amanha: Nuvens às 6 e 47. Ocaso às 20 e 49.

1000

Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 27

MARÉS: PREVISÃO-MAR: Dia 30 — 5 e 07 (4,1 m); 17 e 23 (4,4 m); Dia 31 — 5 e 30 (4,1 m); 18 e 08 (4,1 m); Dia 1 e 6 e 33 (4,0 m); 18 e 52 (4,3 m). BAIKA-MAR: Dia 30 — 10 e 48 (0,8 m); 23 e 17 (0,7 m); Dia 31 — 18 e 28 (0,8 m); Dia 1 — 0 (0,7 m); 12 e 10 (0,9 m).

8.º GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

MANUEL LUÍS (BENFICA) ISOLADO A CAMINHO DE BRAGA

FIGUEIRINHA, 30 (pelo telefone) — A cem quilómetros da partida, depois de passar por esta localidade, pedalava isolado com uma

Eleições em Gibraltar

GIBRALTAR, 30 — (F.P.) — Os treze mil eleitores de Gibraltar vão hoje às urnas para aprovar a nova Constituição promulgada em 30 de Maio pela Grã-Bretanha e eleger os quinze membros da assembleia para a referida Constituição prevê.

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

Dez meses de formação comercial. Consulte o I.S.L.A. 676395/673766

O CRIME DO PORTO

NOVOS INDÍCIOS COMPROMETEM

O PRIMEIRO DOS DETIDOS

PORTO, 30 — Dois dos últimos crimes monstruosos aqui ocorridos, e os que mais impressionaram a opinião pública — o da Rua do Sol, assassinato de uma sexagenária e a morte, em circunstâncias monstruosas, da pequena Maria Manuela — revestiram-se durante as investigações e quanto à descoberta dos criminosos de aspectos semelhantes, surgindo dificuldades para a Polícia Judiciária que, durante certo tempo seguiu pistas e mais pistas e acabou por descobrir que os criminosos eram pessoas muito chegadas da família das vítimas — no primeiro caso um vizinho de porta e no segundo um próprio irmão da pequenita. E em ambos os crimes os seus autores até se mostraram interessados na descoberta dos crimes e até em ajudar a polícia a desviarem os investigadores para um rumo contrário.

Agora no crime de que foi vítima o pequeno Carlos Manuel, os dados quanto à causa directa da principal morte da infeliz criança, parece-se bem certos, mas na contraprova feita pela Polícia, tais provas ficaram em suspenso, ou melhor, praticamente anuladas. E os detidos passaram de assassinos confessos novamente a suspeitos.

Em face disso, perguntou-se, com espanto: — Como pode haver alguém a acusar-se de um monstruoso crime que não cometeu? É difícil a explicação, mas talvez ela se explique, de certa maneira, pela fraca mentalidade daqueles dois indivíduos, em atraso mental, facilmente in-

fluenciáveis, o que os levava, por obsessão e incapacidade de se aguentarem nos interrogatórios policiais.

Haverá neste crime, ao qual largamente nos vimos a referir, aspectos semelhantes aos daqueles? Não teria o pequeno confiado quando caminhou para o trágico fim, em alguém que o conhecia? Não se sabe, pelo menos por agora. O que para já se conseguiu apurar nas investigações que têm sido feitas pela Judiciária, quase que ininterruptamente, dia e noite, é que há dois indivíduos, ambos a confessarem-se autores do terrível crime.

Cada vez mais complicações

Um dos referidos indivíduos, Raul Dias da Silva, de 33 anos moço de lavoura, so-

qual já aludimos, foi o primeiro dos suspeitos a confessar-se autor do bárbaro crime. As suspeitas que recaíram sobre ele foram suscitadas por um seu companheiro de trabalho, o qual afirmou que o vira há tempos, com o pequeno assassinado; o outro, António João Fernandes Gonçalves, de 19, preso pela G. N. R. de Viana do Castelo, ontem, à tarde, em Dourado, suspeito pelo seu mau aspecto e pela fome que demonstrava e que, submetido a perguntas, acabou por se confessar autor do crime.

No prosseguimento das investigações surgiram, porém, dúvidas: e assim a Polícia Judiciária prossegue afanosamente sem decurar o caso dos dois indivíduos apontados nas investigações, seguindo pistas ainda vagas.

Um pequeno companheiro

MONUMENTO À APOLO NA ILHA DE ALCATRAZ?

HOUSTON (Texas), 30 — (F.P.) — A temível penitenciária de Alcatraz, o «Rochedo», a prisão de onde ninguém se evadira, agora vazia não passa de uma ilha batida pelas vagas na baía de São Francisco. Mas um riquíssimo homem do petróleo texano, Lamar Hunt, submeteu ao Governo Federal, a quem pertence a ilha, um projecto para construir em Alcatraz, em tamanho natural (110 metros de altura), uma réplica da composição Saturno-Apolo, que ficaria num terraço decorado com estátuas dos conquistadores

Novo míssil americano

ALAMO GORDO (Novo México), 30 — (F.P.) — A aviação americana efectuou ontem com êxito o primeiro ensaio do míssil «SRAM» (Short Range Attack Missile, míssil ofensivo de curto alcance), a partir da base de lançamento de mísseis de Alamo Gordo, no Novo México. Lançado de um avião, o míssil, de 4,2 metros de comprimento e munido de um sistema de orientação controlado pelo avião, é capaz de transportar uma ogiva nuclear e pode atingir velocidades supersónicas. O «SRAM» destina-se a equipar os bombardeiros B-52 e F-111.

OUTRO VIETNAM?

WASHINGTON, 30 — (R.) — A declaração do presidente Nixon de que os Estados Unidos «se mantêm orgulhosamente ao lado da Tailândia contra ameaças externas ou internas» foi criticada a noite passada no Senado por membros democratas da comissão de Relações Exteriores, receosos de outro Vietnam.

Na meta Vilon, instalada em Vila Praia de Ancora, foi primeiro Augusto Cardoso (Benfica), seguido de Firmiano Bernardino e de Pedro Moreira.

Antes da ponte em Amondé, ao quilómetro 48, o benfiquista Manuel Luís lançou um ataque que resultou em oitavo, e 5 quilómetros depois a sua vantagem era de 2 m. 05 s. Em Ponte de Lima, porém, o corredor do Benfica pedalava ainda isolado mas já à vista do pelotão, à cabeça do qual caminava Joaquim Agostinho a comandar a perseguição.

Em Ponte da Barca depois de 92 quilómetros de prova o avanço de Manuel Luís era apenas de cerca de quinhentos metros, mas a velocidade de que gozava o pelotão deixava antever que o corredor do Benfica iria ser brevemente alcançado.

CASTELOES AMANTEIGADO PASTEURIZADO UM QUEIJO DE QUALIDADE

do Carlos Manuel que diz tê-lo visto com um homem horas antes do crime, afirmando que reconheceria tal indivíduo se o visse, uma vez colocado diante de todos os suspeitos, até agora não identificou qualquer deles. Mas esta prova, parecendo importante, não é de facto, muito especialmente para a Polícia, pois que é fácil a uma criança daquela idade confundir alguém a quem olhou por olhar, em determinada altura.

Os suspeitos, sob a alçada da Judiciária têm sido os dois atrás referidos; outros três que já haviam sido postos em liberdade — pai e dois filhos — e ainda o que afirmou ter visto o Raul Dias da Silva na companhia do pobre Carlos Manuel.

O crime traz a opinião pública apaixonada e cada vez mais interessada na descoberta do criminoso ou criminosos.

Entretanto, por circunstâncias diversas, incluindo o momento tardio em que o pequeno cadáver foi descoberto, já em posição, o problema apresenta-se muito difícil, sem nada ainda de concreto para as investigações — a não ser que, como nos dois crimes que, no princípio, fizemos referência, algo de surpreendente surja de um momento para o outro.

O caso estará prestes a esclarecer-se?

Os investigadores, naturalmente dividem as suas opiniões e os seus planos. Assim para alguns, o crime tem indícios de ter sido praticado por alguém de idade superior à que foi primitivamente indicada. Isto é, para cima dos 30 anos.

Assim, quanto ao sr. José Pereira, de 49 anos, apelidado «O Ramalhão» que fora preso com seus dois filhos, um de 19 e outro de 24 anos, aumentam as fortes suspeitas.

Como se disse, fora encontrada uma folha de férias em seu nome junto do cadáver da criança. As investigações, envolvendo-o e aos filhos, revelaram muitas contradições; mas a certa altura tiveram de ser devolvidos à liberdade, para serem ontem, ao fim da tarde, de novo chamados à Polícia Judiciária, onde ficaram para novas averiguações.

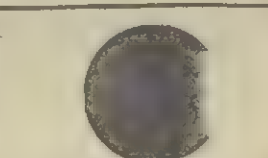
Hoje, ao fim da manhã, os dois filhos foram postos em liberdade, mas mantendo-se a prisão do «Ramalhão». E pode dizer-se que a Polícia se inclina fortemente para ele, pois, além dos factos acima apontados surgiu um novo e forte indício muito comprometedor para ele. E, assim, surgem as esperanças de que talvez esteja aí a decifração do enigma.

Entretanto, os outros dois indivíduos, que se acusavam como autores do crime também tiveram ordem de liberdade, ainda que ficando dependentes da P. J.

De vez em quando

É preciso ir constantemente com o credo na boca, quando se roda por essas estradas (?) lora. Todas elas, incluindo em alguns aspectos a n.º 1, que liga Lisboa ao Porto, são anténicas oceanos profundos do ondado contínuo do asfalto e no enjooativo rodopiar das curvas e contracurvas. Se alguém se aventura, por exemplo, a ir e voltar de automóvel da capital ao Nordeste do País, fica pelo menos com uma certeza: a de que se eternizará a campanha turística «Lisboa sempre um Portugal desconhecido que espera por si». Com estradas destas bem pode esperar.

V. D.



A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu FUJICA carregamento instantâneo Single-8

PI A mais compacta câmara de filmar



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL HITEMANN & C., LDA.

PORTO - R. de Sá de Bandeira, 520-550 Telef. 22135/6 e 34301 LISBOA - R. de Filipe Folgado, 8-C e D Telef. 55724/5

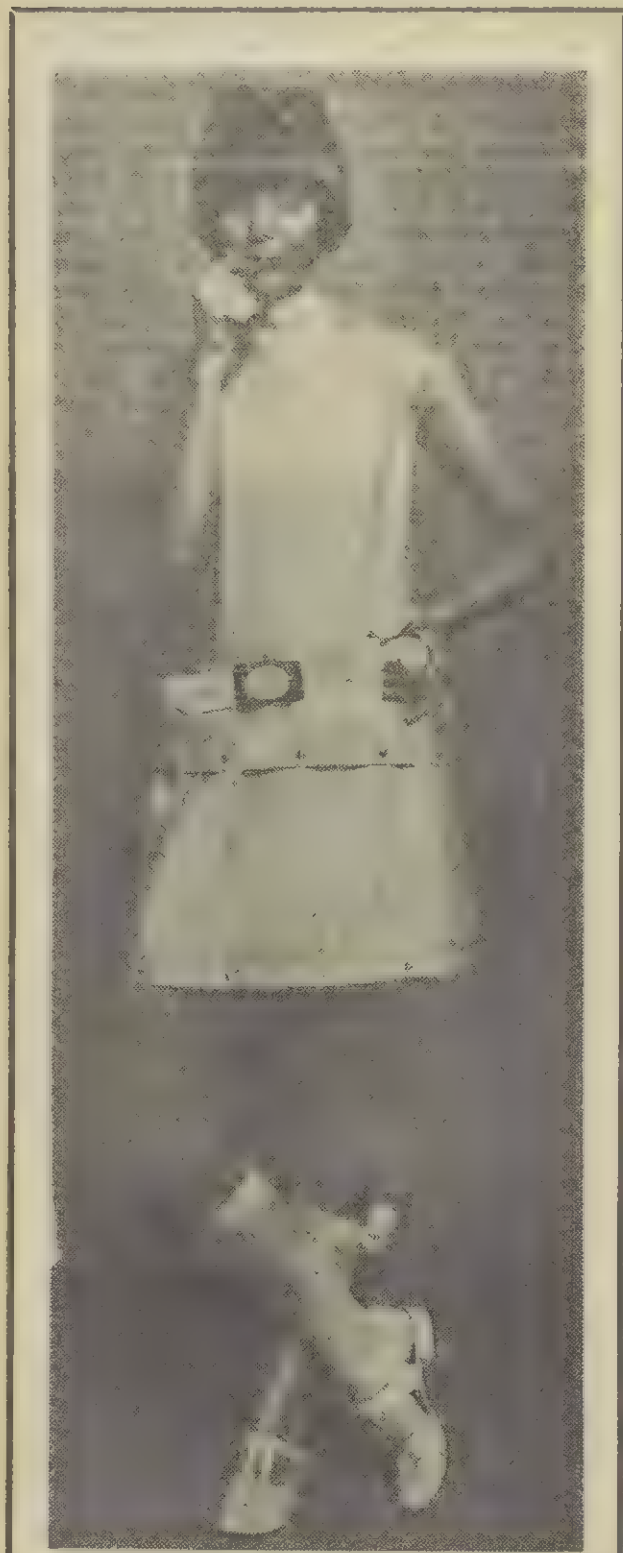
TV SALORA O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

DUAS MULHERES DE NEGÓCIOS

CADA VEZ APARECEM MAIS mulheres independentes. Não digo emancipadas porque o conceito de «emancipação» requer um conteúdo muito próprio. Depende duma profunda transformação não só do «abstractum» económico mas também das superestruturas. Só numa sociedade sem classes nem privilégios, a mulher poderá conseguir a total emancipação.

Hoje em dia já inúmeras mulheres contribuem para aumentar a produção. E fazem-no com consciência e responsabilidade.

Depõem duas mulheres. Ambas «Marias Teresas» semelhantes na profissão escolhida: o comércio é o ponto que as aproxima.



Este modelo é exclusivamente reservado às jovens. É um belo duas-pezas amarelo com cinto branco e botões dourados a unir o corpo à saia e na borda da saia

A «Mariazinha» comprou o nome

Maria Teresa Ferreira Campos — MARIAZINHA — tem perto de quarenta anos. Casada. Mãe de uma filha de dezoito. O marido trabalha num depósito de tabacos. Ela dedicou-se ao comércio. Podemos dizer que o fez em boa hora. Hoje é dona de várias sapatarias e começou do nada.

Uma mulher inteligente. Desde muito nova que está ligada ao comércio, onde adquiriu uma grande experiência. Sabe vender. Tem sempre a casa cheia. Quisemos saber a razão de tanto sucesso junto do público.

— Não sei porque preferem os meus sapatos. Devo tudo ao público e não à publicidade... Mais barato? Claro é um facto: os meus sapatos são acessíveis, e como tenho muita venda, vou-me defendendo.

— Como começou?

— Com uma casa pequena a vender sapatos de quarenta e nove e quinhentos. Ainda hoje tenho material desse preço... (Entretanto, Mariazinha atende a reclamação duma cliente. Sempre atenta. Trata as pessoas afavelmente e de sorriso nos lábios). Quer que lhe conte a história da minha vida? Tenho uma certa queda para o negócio. Aos dez anos já estava ao balcão duma loja do meu pai. Ele tinha um armazém de revenda e confecções. Mais tarde tivemos um aborrecimento e o meu irmão, mais velho, arranjou-me esta casa da Rua António Pedro que estava alugada ao fornecedor dele. Aceitei e vim para aqui, estabelecer-me sozinha. Toda a gente dizia que era uma loucura! A rua era má para o negócio. Não tinha movimento nem outras

(Continua na 6.ª página)

HOJE
A TÉCNICA DO PIQUENIQUE
O QUE PENSAM AS CRIANÇAS?
A LITERATURA E A MODA

VIMOS PARA SI

CHEGAMOS A PIOR ALTURA DO ANO para este tipo de trabalho de «Vimos...». Quando as coisas correm bem, numa ou duas rondas conseguimos material suficiente para a semana; mas agora foi preciso gastar quatro manhãs inteiras para descobrir alguma coisa que tivesse interesse e fosse pouco conhecida. As pessoas estão de férias, há um abrandamento de actividade por toda a parte, as novidades são poucas ou nenhunas. Até fins de Setembro, amigas, pouca coisa lhes poderei dizer. Claro que não deixarei de correr a cidade; a esperança é pouca mas, como dizem os cauteleiros, até horas felizes!... Veremos.

BRANQUEADOR UNIVERSAL

Lavar, escorrer em várias águas e enxugar à sombra. Toda a gente sabe que se assim mesmo que se tratam as peças de fibras, lã, etc., pois o sol muito intenso altera-lhes a cor, especialmente se se trata de tecidos brancos. Ora nem sempre é possível conseguir um

(Continua na 2.ª página)

Entre nós...
TENHO CALCULADO. São mais ou menos dez. Entim, aproximadamente, não pode haver uma certeza. Uma vez são mais, outras menos. Uns dez dias heróicos durante os quais pensamos num amigo que foi operado e vamos vê-lo, num amigo está doente, está triste, está desesperado e vamos vê-lo. Uns dez dias durante os quais o lamentamos, nos indignamos, sofremos um pouco. Um pouquinho... Depois a coisa entra na rotina do dia-a-dia. Temos mais que fazer, mais em que pensar. O nosso corpo, o nosso espírito, os nossos pequenos e grandes problemas, as nossas tristezas e as nossas alegrias. Nós, nós, nós-centro-do-mundo e os nossos satélites. Que não somos sintónimos, reagimos. Claro que não somos. Comparados com o A ou com a C não somos sintónimos, mas quem é que não é o centro do mundo? Como não havemos de o ser se é nosso este corpo que nos dói, esta sono que não vem, estas palavras que damos ou calamos? Como? Bem, é certo que às vezes somos por nossa vez satélites e não centro do mundo. É outra explicação.

Durante dez dias, portanto. Depois ainda às vezes telefonamos, por descargo de consciência que toca a campainha, fala, coisa mais incómoda uma

Os dez dias heróicos

consciência que fala... Devias ter feito, devias ter dito, devias ter ido... E se te calares, consciência duma figa? Julgas que não tenho também os meus problemas? Julgas?

Mas a consciência a exemplificar: aquela telefonema que ou ontem devia ter feito... Tentei a ligação: estavam a falar. Tentei segunda vez: o telefone desligou-se. Tentei terceira vez...

Não, a verdade é que não tentei terceira vez. Encolhi os ombros e verifiquei que eram horas de jantar. Fui jantar, depois telefonava. Depois, esqueci-me.

E então, dá-me para escrever isto. Eu, vejamos lá. No fundo somos todos uns egoístas... Claro que há excepções, claro que sim. Mas trata-se de pessoas fora do comum, de santos que se passeiam por este mundo e que ignoram que são santos, que até são muito capazes de o ignorar. Ou então de amigos sinceros. Mas quantos são os nossos amigos sinceros?

A. M.



Este modelo é dedicado às leitoras que passam o Verão na cidade mas que se bronzeiam ao domingo. Porque o preto fica bem às peles bronzeadas. A blusa é de «jersey» preto com flores brancas e cor de areia, tal como cor de areia são o cinto e a mala. A mini-saia é também preta, de «jersey»

DA MULHER E DA CRIANÇA

A SEPARAÇÃO JUDICIAL E O DIVÓRCIO NO NOVO CÓDIGO

1—Princípios gerais

pela Dr.^a Elina Guimarães

A POUCA ATENÇÃO que tem sido dispensada ao novo Código Civil tem deixado sem reparos a mudança havida sobre esta matéria.

Mantendo-se o princípio de indissolubilidade do casamento Canônico originado pela Concordata de 1940 não se criou de diferenças de menor monta mas de certa importância.

Assim foi sensivelmente alargado o âmbito de apreciação dos tribunais, sendo agora alguns dos fundamentos mais vagos como sucede com «vida e costumes desonrosos» e «qualquer facto que ofenda gravemente a integridade física ou moral do requerente» (art. 1748.º).

Além disso todos os factos devem, na opinião do tribunal, comprometer «a possibilidade de vida comum» devendo ser apreciados de harmonia com «a condição social, educação e sensibilidade dos conjuges» (art. 1779). Além, a jurisprudência, quer dizer, as decisões dos tribunais superiores, já havia fixado estas regras de interpretação.

Além disso deve verificar-se se o facto que dá origem ao divórcio ou separação judicial não foi instigado ou tolerado pelo outro conjuge (art. 1780.º), tal como já se fazia para o crime de abandono de família.

A lei do divórcio de 1910 já estabelecia distinção entre o conjuge contra o qual fora pronunciada a sentença dando-lhe a preferência na entrega dos filhos e fazendo-lhe perder qualquer benefício recebido do outro conjuge.

Todavia as partilhas eram feitas de harmonia com o regime legal dos conjuges (art.º 21.º e 27.º).

Hoje a situação é diferente. O tribunal deve fazer declaração expressa acerca da culpa graduando-a entre ambos se houver mister. Esta culpa tem consequências.

O conjuge culpado não pode receber na partilha mais do que lhe caberia se o regime legal fosse de comunhão de adquiridos, o que significa que não tem direitos sendo a metade dos que tiver vindo para o casal depois do casamento. Continua a ter de pagar as custas do processo, e continua a não ter direito aos benefícios eventuais (art.º 1784 e 1785).

Como já sucedia, o conjuge inocente pode renunciar aos benefícios a que tem direito mas havendo filhos só a favor destes.

Na sentença cabe também ao tribunal decidir conforme as circunstâncias, o interesse dos filhos e a culpa imputada ao arrendatário na separação ou divórcio a quem pertence o direito ao arrendamento do que foi o domicílio conjugal (art.º 1110.º).

As consequências desta culpa excedem mesmo os assuntos do casal. Assim o conjuge contra o qual tenha sido pronunciada sentença de separação judicial ou divórcio não pode ser tutor nem vogal de conselho de família. O que é tanto mais ilógico quanto o poder paternal do conjuge não é afectado (art.º 1902.º).

A maior largueza de apreciação do tribunal não é um mal dado a

variedade e o melindre das situações. Seria mesmo um bem se os tribunais tivessem tempo de se debruçar — como hoje se diz — sobre cada caso.

Mas a lei vai longe de mais quando dá, pelo art.º 1794.º ao tribunal a faculdade de, quando o entender, decretar a separação judicial de pessoas e bens em vez do divórcio requerido! É demasiado que, além das pessoas que voluntariamente escolheram a jurisdição da Igreja sob a do Estado, sejam ainda levadas outras a falsa e dolorosa situação que é a dos separados judicialmente — condenados à solidão ou à irregularidade — pelo critério do tribunal. Este tem a faculdade de negar o divórcio, o que deve bastar.

A força de dificultar o casamento acaba-se por o desvalorizar. O «não» possível pode tornar-se «não vale a pena».

Mas, para não terminar com esta nota desanimadora, cumpre dizer que terminou finalmente a humilhante, vexatória diligência de «por a mulher em depósito que era obrigatório logo de início destas acções. Sempre protestei contra a medida e sua designação. Lembra bagagens, lembra anti-mat, lembra tudo menos um ser humano que, conscientemente busca abrigo «escrevia eu em 1934)...

É a regra que permite à mulher casada ter domicílio próprio que por termo à lamentável situação. Por aqui se vê que as declarações que parecem teóricas têm afinal grande importância prática.

A enfermeira deve ser bela

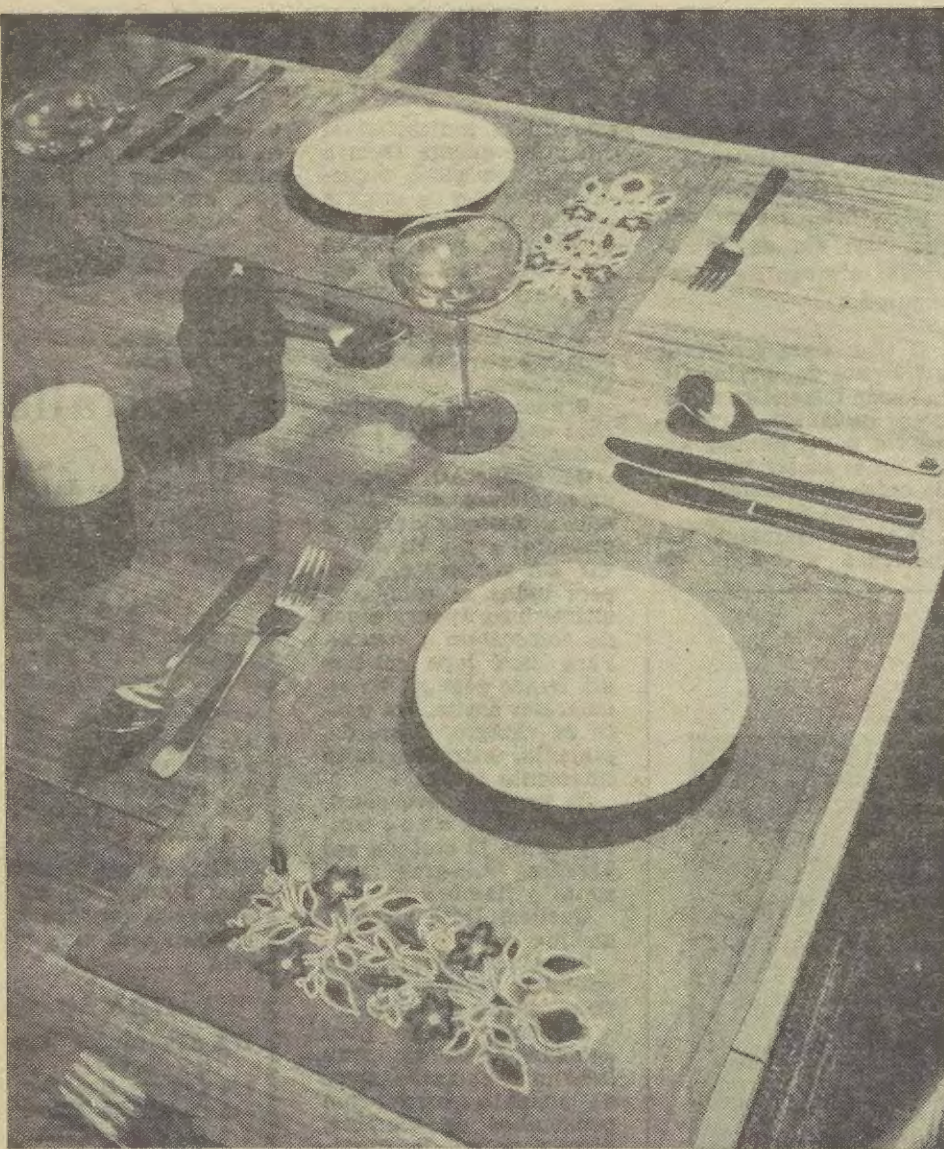
UMA ENFERMEIRA que é profissionalmente capaz e ainda por cima é bonita, ajuda o doente a curar-se. Podem sintetizar-se deste modo as palavras que a directora do Hospital Noroeste de Frankfurt, no Reno, pronunciou no início de um curso de esteticismo e cosméticos para enfermeiras. Estas, depois de estarem a par das técnicas médicas, frequentam uma escola de esteticismo. Os resultados parecem ser óptimos, porque os primeiros doentes tratados por enfermeiras agradáveis à vista, curaram-se muito mais depressa.

O CÉREBRO HUMANO TALVEZ POSSA REVIVER

QUANDO «MORRE» um cérebro humano? Pensava-se que no instante em que cessam todas as actividades radioeléctricas, cerebrais acusadas pelo encefalógrafo. Mas, no Japão, o cérebro de Yotaro Cugli que estava em coma há um mês e estava mantido vivo pela máquina coração-pulmão, pôs-se inesperadamente a funcionar sem nenhum estímulo externo. O caso, anunciado pelos médicos da clínica universitária de Chiba, perto de Tóquio, abre a possibilidade de um cérebro aparentemente parado de modo irremediável poder melhorar e voltar a viver.



«TRICOT» PARA O VERAO:
EIS UM BONITO
CONJUNTO,
EXECUTADO EM ALGODÃO PERLÉ.
A BLUSA É BRANCA,
A SAIA AZUL E EVASÉE.

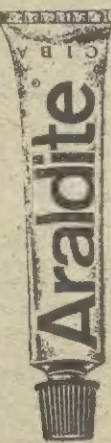


Bordados para a vossa mesa

Toalhas individuais de linho azul-médio bordadas a ponto cheio, ponto de grilhão e pesponto, com algodão «perlé», Ancora n.º 8. Corresponde-lhe a gravura que apresenta um pormenor do bordado. O desenho, inspirado em motivos do século XVIII, custa 10\$00 que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa 57, 2.º, Lisboa.

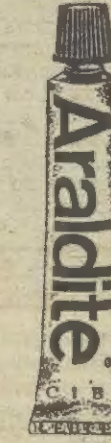
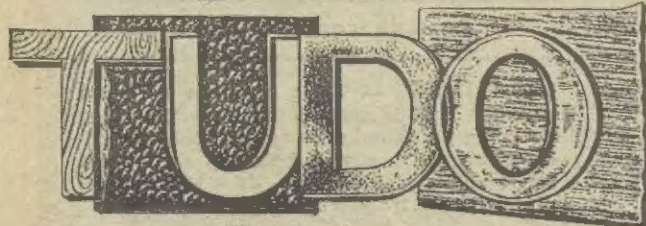


ADAP. BELANTE



Araldite liga tudo a tudo...

por isso o Araldite é o ligante ideal para resolver qualquer problema de colagem. Muita coisa há que V. próprio quer «colar» e só o pode fazer com o Araldite. Porque? Porque este mantém firme como uma rocha aquilo que liga—quer se



trate de metal com metal, madeira com ferro, vidro com cabedal, alumínio com borracha, etc., etc. Depois de endurecido o Araldite torna-se insolúvel na água e resiste ao calor, à humidade, aos solventes, aos ácidos e aos alcalis. Não é corrosivo nem tóxico. Na indústria o Araldite tem-se imposto em todo o mundo, em condições extremas. E se o Araldite satisfaz as altas exigências da indústria também naturalmente satisfaz as suas próprias exigências.

Araldite é um produto da CIBA

Napoleão e a mulher

«A MULHER pertence ao marido, com os filhos, tal como a mãe pertence, com as suas maçãs, ao jardineiro», disse Napoleão. Atribua-se-lhe, pelo menos, esta afirmação. A certeza, porém, é que são da sua autoria os artigos 215 e outros do Código Civil francês, artigos estes que faziam da mulher um ser incapaz para a vida, tal como a criança, o menor, o demente e o pródigo.

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1.º — Telef. 4 22 90
6 33 66 65 — LISBOA-1

A LITERATURA E A MODA

HAVIA tons dourados pela sala toda. Os «maples» lorrados de cetim verde triste, os «apliques» a entornar uma luz difusa cor de mel. Madame Serpa tem os pézinhos, envernizados de preto, na «carpete» fofa, e uma das mãos enfiada e sem luva sobre o cetim do «maple» verde e macio, assim como uma folha seca que ali tombou. O senhor Monteiro apertou com força uma na outra as mãos e deu meia volta pela sala apoiado num calcanhar.

— Tudo quanto vê, madame. Uma colecção que é um amor.

O senhor Monteiro dantes tinha uma loirolha acanhada com uma montra pequena para a rua e, no meio da montra, uma cara seráfica de manequim com o chapéu «dernier cri». Mas tudo muda, tudo evolui, temos que acompanhar o progresso. E o senhor Monteiro, embora com pena, acompanhou. Subiu para um primeiro andar, trespassou por bom dinheiro a loirolha, onde as senhoras já achavam piores enterrar os chapéus e na mudança não ralharam com ninguém quando partiram o manequim seráfico sem querer. Mas intimamente teve pal-

xão. Era uma mulher silenciosa, uma companheira de sonhos suave e delicada. Mas agora que se fechava num primeiro andar, como tudo era diferente. Havia chapéus empoleirados, como aves raras, sobre pés metálicos e brilhantes. Lembavam senhoras muito diferentes da antiga clientela familiar e monótona. Mas alinal a monotonia vinha sempre na mesma. Que importava agora uma contramestra hábil em toda a série de cópias parisienses, sempre a dizer: «isto vai mesmo ao tipo da madame»? Que importava uma tabuleta dourada com «Monteiro — Chapeaux-Conture»? Era tudo diferente e sempre a mesma coisa. Senhoras desesperadas ou mulherzinhas bonitas a quem às vezes não apetecia pôr chapéu nenhum. Não, o sr. Monteiro não nascera artista, se não teria um prazer inaudito em transformar bocadinhos de veludo ou de feltro para pôr em cima das cabeças da sua ilustre clientela. E contudo era tão entendiado em chapéus!

(Do conto «Camélia de penas» do livro «Praia Nova» de Matilde Rosa Araújo)



NO MUNDO DA MODA, AS COISAS PENSAM-SE COM ANTECEDENCIA. POR ISSO A MODA DE INVERNO JÁ ESTÁ ESTUDADA, EXECUTADA, TRAZIDA MESMO POR VEZES ÀTE AO GRANDE PÚBLICO. EIS UM BELÍSSIMO VESTIDO DE «TRICOT», BRANCO E LILÁS, UM POUCO SOPISTICADO E MUITO ELEGANTE. MODELO «LANCETTI TRICOT BY ICAP»

Para famílias de bom gosto...

Faquelros

DOMEX
aço inoxidável • equilíbrio perfeito
PRODUTOS DA **Topázio**
À venda nas melhores casas
da especialidade

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGETT», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE GINASTICA E BALLE

MEIA DE VIDRO

«PEÇGAS DESCANSO» para homem

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA-1

Vimos para si

(Continuação da 1.ª página)

lugar à sombra, embora seja muito mais difícil, neste áspero mundo em que vivemos, «conseguir um lugar ao sol...» Mas a verdade é que os tecidos brancos ficam amarelados e feios, por mais cuidados que se tenham.

Descobrimos um branqueador francês, chamado «Floss Neiges», que se utiliza em qualquer tipo de tecido, desde o vulgar nylon ao algodão, lã, outras fibras artificiais, seda etc. Um frasco de pó custa 32\$50, e é bastante rentável pois se utiliza apenas uma colherinha de café por litro de água. A operação tem que ser feita numa vasilha sem metal, e por isso não serve o lavatório; o melhor é um algaridar de plástico. Mergulha-se a roupa por meia hora, e o que era amarelo e feio volta a ser branco e brilhante. Atenção: se usarem este branqueador para camisas de homem, não se esqueçam de descoser todas as etiquetas.

TRABALHOS
PESADOS

Agora, que o tempo é quente e mais ou menos constante, há vários trabalhos domésticos que se podem fazer, como por exemplo a pintura de móveis, armários, etc. Se se

tratar de móveis já pintados, não é necessário ter aquele trabalho todo de raspar a tinta. Um «decapante» francês, chamado Plasticline, que se dilui em água quente, encarrega-se de retirar qualquer tipo de tinta sem estragar a madeira. Cada frasco custa 38\$00.

PÓ PARA PÉS

É assim mesmo que se chama, sem mais ornatos nem pirotecnias publicitárias. Da marca «Dr. Scholl's» é o mais barato e o melhor desodorizante que conhecemos para usar no calçado. Evita, entre outros males menores, aquele tão característico e português «cheirinho a convivências», facilmente localizável em qualquer tranvia do interior do País. Cada frasco custa 17\$50.

E por hoje é tudo. Não foi grande coisa, pois não? Paciência, para a semana ainda pode ser pior...

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os dois primeiros artigos na Casa Fenícia, na Rua da Prata, 128, e o pó para calçado em Pereira Leão, também na Rua da Prata, 225. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



— Querida, se eu fechar o jornal para te ouvir, prometes calar-te? —

A TÉCNICA DO PIQUENIQUE

A PALAVRA é de origem imprecisa. Os ingleses dizem picnic mas ela só surge em Inglaterra em 1748. Não importa; o piquenique é a alegria das crianças e o descanso dos pais. Mas é bom não confundir dia de piquenique com dia de comensal. Não torne um agradável almoço no campo num dia fatigante e incómodo.

O local: Não escolha a proximidade da estrada porque há muito pó. Meta-se pelos caminhos, procure uma paisagem agradável. Mas faça o possível por ter água perto, seja ela de um regado, de um rio, de um tanque ou de um poço.

O frio: Para conservar a frescura dos pratos (tirados do frigorífico no último instante) envolva-os em papel espesso antes de os meter na mala do carro. Se possível leve um pedaço de gelo.

O calor: Garrafas termo para a bebida. Se

considera indispensável um prato quente (sem o aquecer em pleno piquenique), leve-o na própria panela de pressão, que deve envolver (também no último instante) em jornais e até num cobertor.

O frio: Utilize a água próxima para mergulhar as garrafas.

O pão: Para as sanduíches use-o em fatias delgadas.

Os temperos: Prepare uma mistura cuidadosamente dosada de sal e pimenta, a fim de só levar um recipiente. Tempere todas as saladas à última hora (pouco antes de começarem a comer). Para isso leve consigo um frasco com molho vinagrete: azeite, um pouco de vinagre, mostarda, pimenta, estragão, salsa finamente picada.

Os pratos: Leve consigo conservas, ovos cozidos, carne já cortada aos bocados, fósforos, presunto e fiambre.

Queijos: Deve escolher queijos secos.

Sobremesa: Fruta, com que pode fazer-se salada. Bolos duros, Compotas.

Algumas ideias para saladas: Arroz de mexilhão ou de camarão, arroz de pimento, arroz com pedacinhos de fiambre, arroz com uvas de Corinto, de Smirna, de Málaga. Feijão seco, lentilhas; Tomates com azeitonas; anchovas, azeitonas e ovos cozidos; chouriço, etc., etc.

Se não estiver muito calor tempere estas saladas com mayonnaise. Se não, leve consigo o molho vinagrete em frasco.

e tempere na altura. Só os farináceos é que ganham em ser temperados com antecedência, quando ainda estão mornos.

LA REYNIER
EXCLUSIVO «LE MONDE»

Cocktails

Recetas de José Figueira da Silva (JOE) — «barman» do Hotel Estoril Sol CASCAIS

ZÉLIA

Dedicado à Diga. Senhora D. ZÉLIA LOUREIRO DE SOUSA.

1/4 Tequila
1/8 Lime Juice
1/6 Apricot Brandy
1/4 Martini Tinto
2 Gotas d'Bitter

Bate-se no Shaker com 3 cubos de gelo e serve-se em taça de cocktail com uma cereja.

DISTINÇÃO

1/4 Aguardente Fim de Século
1/4 Cherry Heering
3 Gotas de Bitter
1/2 Creme banana Bol's

FIM DE SÉCULO

1/2 De aguardente Fim de Século
1/8 Creme Advocaat Bol's
1/3 De sumo de ananaz
1/3 De licor Perfeito Amor Bol's

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ovos

INGREDIENTES — 3 ovos; 50 g de vacalheiro; 500 g de batatas; 1 cubo de caldo de galinha; 2 chavenas de cubos de pão frito; 1 colher, das de sobremesa, de salsa picada; 2 litros de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas descascadas e passam-se pelo «passe-vite» usando o crivo mais fino. Juntam-se-lhes o cubo de caldo de galinha, a margarina e o sal. Deixa-se ferver, misturam-se-lhes os ovos previamente batidos e mexe-se rapidamente. Deixa-se novamente levantar fervura, adiciona-se a salsa picada e serve-se com cubos de pão frito postos nos pratos.

Rolo de carnes picadas

INGREDIENTES — 125 g de carne de porco magra; 125 g de carne limpa, de vaca; 125 g de carne de carneiro ou vitela; 125 g de toucinho fresco; 1 ovo; 4 bolachas de água e sal; 1 colher, das de sopa, de margarina; sal e pimenta, q. b.; pão ralado, q. b.

PREPARAÇÃO — Passam-se pela máquina de picar as carnes, o toucinho e as bolachas. Juntam-se-lhes o ovo, metade da margarina, o sal e a pimenta. Amassa-se para misturar tudo. Forma-se com a massa um rolo que se envolve em pão ralado. Coloca-se num tabuleiro untado com a restante margarina e leva-se a assar no forno durante 20 minutos. Come-se quente, cortado em fatias e acompanhado com esparguete e molho de tomate. Pode servir-se frio com qualquer salada crua.

Pudim de laranja

INGREDIENTES — sumo de 4 laranjas; 8 ovos; 500 g de açúcar peneirado; margarina, q. b.
PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar, depois de peneirado para não ter torrões. Junta-se-lhes o sumo das laranjas passado por um passador fino. Deita-se numa forma de pudim bem untada com margarina. Leva-se a cozer em banho-maria. Desentorma-se depois de ter arrefecido completamente.

Actualidades



NOVA PROFISSÃO

Esta rapariga de 29 anos exerce uma profissão só recentemente aberta às mulheres na Itália: a de maquinista de comboios. Chama-se Maria Azzarà, usa o boné característico, cinzento-esverdeado, e já tem quatro colegas. Todas elas parecem encantadas com a profissão. Ao jornalista que lhes perguntou se a aconselhavam às outras mulheres responderam rindo: «Claro que não! E a concorrência?».

AS ESTRELAS

Claudia Cardinali e Catherine Spak, vão interpretar um filme extraído de um romance de Dacia Maraini. Ambas parecem encantadas por trabalhar juntas. Elas, elegantíssimas, durante uma recepção.



UMA NETA PARA MICHÈLE

A menina tem olhos verdes e chama-se Samantha Marshall. O fotógrafo immortalizou-a junto dos pais, Mike e Catherine. Motivo da fotografia: a avó de Samantha, que se chama Michèle Morgan.



COMPLEXOS SEM RAZÃO

Há raparigas que, sem razão, têm complexos de inferioridade porque se julgam feias. Esta jovem, Dorothy Mac Gowan, actualmente manequim número um dos Estados Unidos, tinha os dentes saídos e usava óculos. Riram-se dela quando se apresentou num concurso. Humilhada, procurou um bom dentista, pôs lentes de contacto, pentou-se de outra maneira e é considerada actualmente uma das mulheres mais atraentes da América. Nas fotos, a Dorothy do passado e a do presente.

HOSPEDEIRAS

Inspirando-se nas hospedeiras do ar europeias e americanas, duas linhas aéreas africanas substituíram os trajos tradicionais até agora usados por roupas mais adequadas. Eis o novo modelo adoptado por uma companhia aérea da Costa do Marfim.

decoreção SALA DE ESTAR E DE COMER



O aposento é espaçoso — o que é raro nos nossos dias — e permitiu uma divisão que separa a estante e os «mapes» da mesa e cadeiras destinadas às refeições. O móvel que estabeleceu a divisão acondiciona as loiças, roupas de mesa e talheres e está, portanto, com as portas voltadas para o «refeitório». É perfeitamente desmontável assim como a estante cujas prateleiras sobem e descem ao gosto do dono.

A engenheira Valentina

A primeira mulher no espaço, Valentina Tereshcova, que em Junho de 1963 realizou um voo orbital de 71 horas, defendeu, com êxito, a sua tese de engenheira, que tratava, está bem de ver, de astronáutica. O marido da Tereshcova, Adrian Nikolaiev, também é astronauta e engenheiro.

O que pensam as crianças?

HA TEMPOS, um magazine italiano fez um inquérito muito curioso. O que pensam as crianças dos homens que estão presos? O inquérito foi feito quando de uma rebelião numa cadeia, facto que oportunamente foi tratado na TV italiana. As respostas dos meninos fazem sorrir. Vale a pena ler algumas.

MARIO S. (2.ª CLASSE): Os presos não podem sequer comprar um gelado quando lhes apetece. Nós podemos comprá-lo quando queremos.

MARA R. (3.ª CLASSE): Eles roubam o que não lhes pertence e depois queixam-se. Se tivessem pensado primeiro... Agora já é tarde.

LUCIANO T. (2.ª CLASSE): Nem mesmo podem ir comer um geladinho!

BRUNO M. (1.º ANO): Acho que fizeram mal em se revoltar. Eles cometeram uma má acção e foram castigados.

AMÍLCAR G. (2.ª CLASSE): Os presos são ladrões e assassinos. Devem estar trezentos e quatro anos na cadeia.

ROCCO G. (1.º ANO): Cada vez há mais cadeias porque cada vez há mais homens.

Quer Emagrecer?



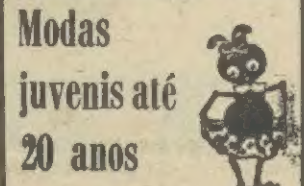
BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

OS MELHORES OURIVES DE TODO O MUNDO RECOMENDAM



procure nas ourivesarias

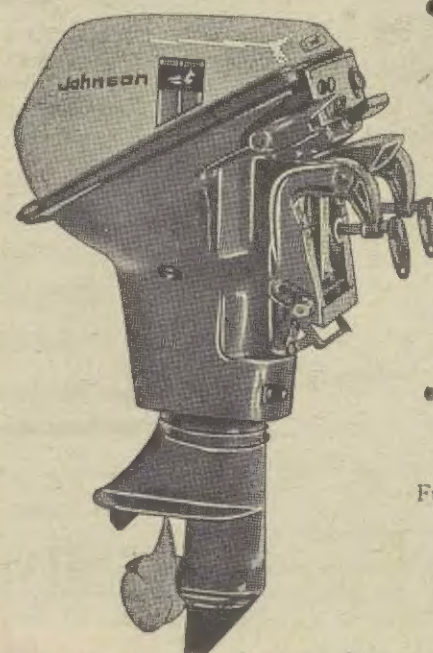
CAROCHINHA Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

...este é o Johnson de 9,5 cv que navega 80 milhas sem reabastecimento.

Quem disse que todos os fora-de-borda são iguais? O 9,5 CV rebaixado, que se vê na gravura, esclarece-o. Tão versátil como robusto, oferece-lhe sólidas vantagens. 1) Economia pelo comando da ignição e da aceleração. 2) Grande duração do veio do hélice em aço inoxidável. 3) Suavidade pela utilização de amortecedores de vibrações. 4) Funcionamento regular devido à sua carburação. Rendimento? Propulsiona um barco de 4,5 metros a 20 milhas horárias. Funciona suavemente, ao «ralentis», enquanto o peixe procura o anzol. Veja todos os grandes Johnson desde 1,5 CV até 115 CV. Todos com garantia de 2 anos, quando utilizados em embarcações de recreio. Todos apoiados pelo Serviço de Assistência após venda.



Johnson
O símbolo de confiança

Dirija-se ao Distribuidor Exclusivo
NÁUTICA, BELLO & FILHO, S.A.R.L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa
Tele. 636154-637970 ou ao Agente local

DUAS MULHERES DE NEGÓCIOS



Maria Teresa Ferreira (Mariazinha) em acção na sua sapataria

(Continuação da 1.ª página)

casas comerciais. Aventurei-me e vendi... Agora tenho esta casa e a secção juvenil.

Continuamos a entrevista no meio dos sapatos e das pessoas que entram constantemente. As empregadas agem com rapidez, já habituadas ao movimento da casa. E a Mariazinha explica-nos:

—Sou eu que dirijo o negócio. Vou todos os anos a Paris e Itália buscar modelos, para mandar fazer as cópias na minha oficina. Compramos também a fabricantes do Norte...

—Que tipo de clientela frequenta a sua casa?

—De todas as classes sociais. Desde a mais modesta empregada doméstica até a esposa do ministro tudo frequenta a «Mariazinha».

—Porque chamou «Mariazinha» à sua sapataria?

—Porque, quando eu tinha dez anos e estava na loja do meu pai, todos os clientes me trata-

vam dessa forma. Depois estabeleci-me e tive de comprar o nome de «Mariazinha» a uma senhora do Porto que tinha uma sapataria com o mesmo nome. Dei-lhe trinta contos e registei a casa.

—Acha que a mulher deve ter uma profissão e trabalhar fora de lar?

—Com certeza. Mas também me parece que as duas coisas são incompatíveis principalmente quando se tem filhos. Veja a minha filha — já anda na Universidade — passou uma vida internada em colégios sem a mãe para lhe dar assistência.

—Mas se a Mariazinha não trabalhasse talvez não pudesse ter a sua filha hoje na Universidade...

—É uma grande verdade...

Pretendemos criar um ambiente moderno

Maria Teresa Sand e Castro. Vinte e dois anos. Bonita e moderna. Uma loira esbelta de tipo es-

trangeirado. A pender, assim um pouco, para o «bem». Vestia calças cor «beige» e blusa de malha de seda do mesmo tom.

A «Tchiquy» como é conhecida pelas empregadas e amigas recebe-nos com desenvoltura e simpatia.

—A «Tara» é dos pais. Começamos primeiro em Cascais e depois pusemos mais cinco casas: três em Lisboa, uma no Porto e outra em Luanda. Quatro das casas não resultaram... Porque? Eu não

paganda, mas os homens são mais exigentes do que as mulheres. E ainda bem que acabou, porque eu não percebo nada de moda masculina. Nem sei escolher...

A «Tara» tem um ambiente moderno. Simpatia. As empregadas atendem de uma forma diferente das outras lojas. É tudo à vontade, e descontraído.

—Pretendemos criar um ambiente sem aquele aspecto de loja, onde as pessoas se sentem bem. A nossa casa nem parece



A directora da «Tara», em dinâmica atitude, entre a sua clientela

sel bem, mas talvez, no Porto e Luanda, fosse porque não tínhamos lá ninguém da família a tomar conta, e as de Lisboa — em Almirante Reis e Estrela — por causa do sítio. É mais cómodo, para as pessoas, virem às compras ao Centro.

—Os artigos são estrangeiros ou portugueses?

Tudo português. Fazemos até questão nesse ponto. Queremos manter os preços acessíveis. Se começássemos a ter vestidos estrangeiros já não podíamos vender tão barato. Escolho aqui os tecidos e feitios e mando fazê-los na nossa fábrica, onde trabalham trinta costureiras e três mulheres a cortar. A minha mãe talha os moldes em papel... e assim podemos vender vestidos de Verão — giros — a trezentos e cinquenta escudos: um preço razoável para qualquer pessoa. Sim, porque o nível de vida em Portugal não dá muito para extravagâncias.

—Portanto, têm uma clientela variada...

—Fala é. Aparece aqui gente de todos os géneros, principalmente a juventude. Os meus pais pensaram em abrir esta loja só para gente nova, mas às vezes também aparecem senhoras idosas. A média anda, nas senhoras, à volta de trinta anos e empregadas.

—A secção para homens já acabou?

—Não me fale nisso — responde Maria Teresa. — não resultou mesmo, e tivemos de acabar com ela. Houve bastante pro-

uma loja a «sério». Quanto às empregadas, pretendo raparigas, como eu, novas e simpáticas. Escolho-as, geralmente, entre as minhas amigas. E repare que nos temos dado bem com o género de loja... as vendas, estas, subiram imenso. Em Julho tem sido uma loucura. Pretendemos manter um certo nível dentro do barato, e parece que conseguimos. O género dos «Porfiriões» já me parece mau: demasiado vulgar e mal feito. Disparámos à queima-roupa.

—Trabalha por gosto ou por necessidade?

—Um pouco pelas duas coisas, mas se tivesse muito dinheiro não trabalhava. Estou a dirigir a casa desde Abril porque preciso...

LOURDES FÉRIA

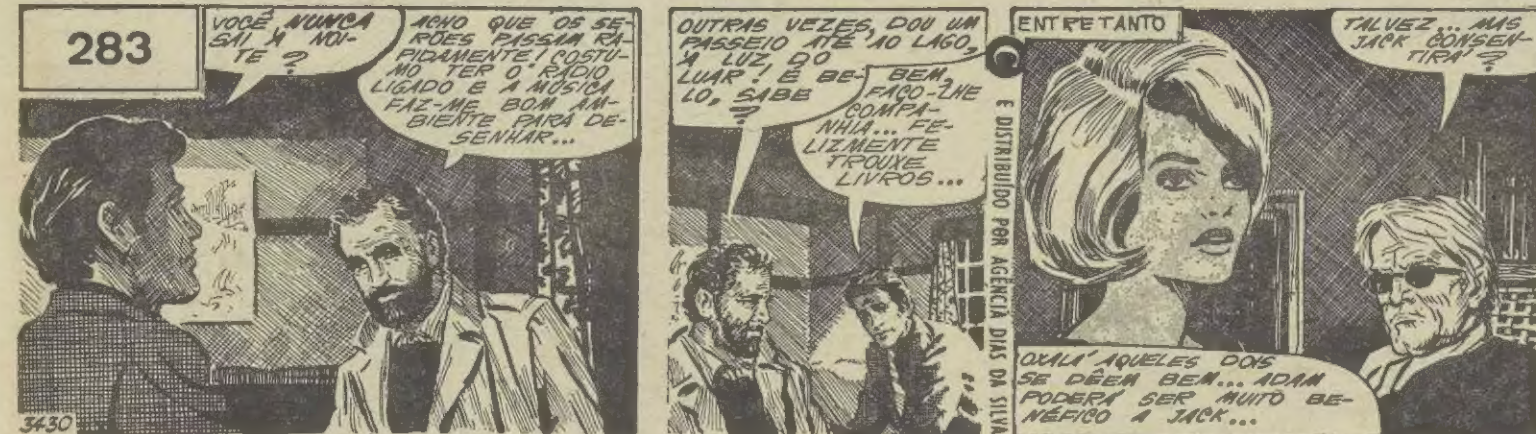
Centro de Estética Feminina

Realizou-se no dia 23 uma simpática festa no Centro de Estética Feminina, de que é directora Maria de Lurdes de Almeida e Silva, festa essa durante a qual se procedeu à entrega de diplomas às 18 alunas finalistas do curso e que vão iniciar a sua carreira de esteticistas. Algumas destas jovens vieram do Ultramar para frequentar a escola, que oferece às novas esteticistas uma carreira segura.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



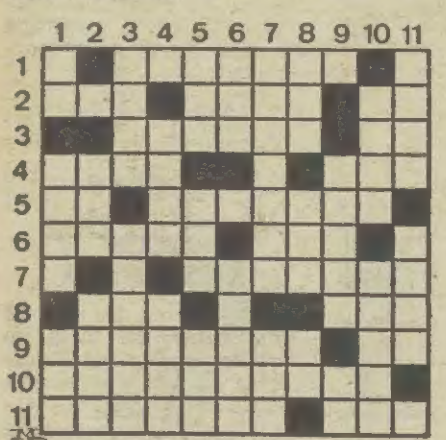
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5252

HORIZONTAIS: 1 — Manifestar-se de novo 2 — Repercussão, Vexatório, Utilitário de padeiro 3 — Convoca para ocasião determinada 4 — Direito da nossa província de Moçambique, cuja sede é em Vila João Belo 5 — Artigo (pl.) 6 — Condição 7 — Escondido 8 — Tens 9 — Aplicações 10 — Proposição e artigo (pl.) 11 — Anel 12 — Patrono 13 — Conjunção 14 — Efectuarem 15 — Vaguezas, Imperfeito.

VERTICAIS: 1 — Catedral Pingo Unidades das medidas agrárias 2 — Paga Engenharia francês, pioneiro da aviação, que construiu a primeira máquina que efectivamente voou (em 1897) 3 — Multizente, Experimental 4 — O chefe da Igreja Católica, Coura curtidor 5 — Avistar, Brago de mar, Instrumento para encunhar carnis 6 — Partida Tempo determinado 7 — Próximo 8 — Pronome pessoal, Pequena bigorna sem hastes, Sufixo que designa acção, agente, qualidade, estado 9 — Densa, Preposição 10 — Vantagem, Pertence 11 — O primeiro assassino, segundo a Bíblia, Gostei.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

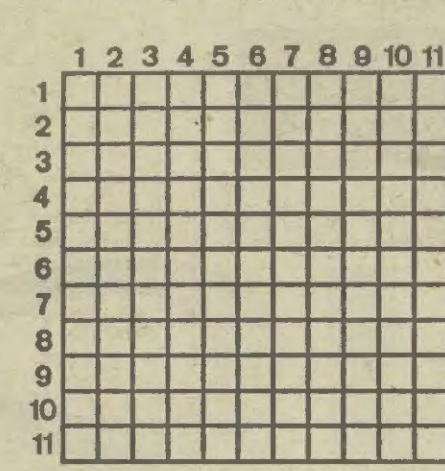


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5251
HORIZONTAIS: 1 — Atinam, DA 2 — Entomólogo 3 — Dor 4 — Herar, Azia 5 — Cala, Sol, Ri 6 — Trava, Ni, NC 7 — DISCUSSÃO 8 — Avo, Sd, Ao 9 — NASCE Nicos 10 — Tr, Rino, Aia 11 — Esse, Usasse.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9095

HORIZONTAIS: 1 — Responsabilidade. Homem excluído da sociedade 2 — Praia. Nome dum planeta 3 — Vento brando inferior 4 — Rente. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital 5 — Nesse lugar, Artigo definido 6 — Poeta escriptor do Algarve, Lavar 7 — Apellido 8 — Descascar, Testar 9 — Nome de mulher. Terceiro. Rio do Asia central (Zungária) tributário do lago Balacão 10 — Produz. Ligeira 11 — Guarnição de asas, Ficaz sem se mover (animal).

VERTICAIS: 1 — Fêmea do bode Seta 2 — Aparelho. Aquela que depois de morto foi rainha 3 — Monarca, Fendura 4 — Fluido aeriforme, Seta. Preposição latina que designa movimento 5 — Panelas, Cidade do médio Eufraates que dominou os países sumerianos 6 — Sufixo de Jupiter 7 — Leão da América. Prandei 8 — Medida de superfície, Numeral. Nome antigo da nota musical dó 9 — Ladrão do mar (Gr. Bras.) 10 — Tornar novo, Combina 11 — Gargulhos tropicais Inventar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9094
HORIZONTAIS: 1 — Doorm, Carta 2 — AC, Orçar, Rs 3 — Meter, Lamos 4 — Arara, Amara 5 — Sopas, Raras 6 — Ras, Imo, 7 — Cbu 8 — Trava, Natal 9 — Osor, Itoca 10 — Má, Linca, Rs 11 — Osta, Aires.

VERTICAIS: 1 — Damas, Atomo 2 — Acor, Ruas 3 — Tapadas 4 — Moeras, Váli 5 — Erros, Carta 6 — Be 7 — Calor, Única 8 — Atamal, Aitel 9 — Monnata 10 — Trava, Acre 11 — Assas, Bids.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 30 de Julho de 1939 publicava:

«O de Ricardo Jorge, ontem falecido na sua casa do Campo de Santana, foi figura grada do nosso tempo. Pertencia à pleiade directa de enjos homens foi tipo Sousa Martins; sábio e homem de letras. E como sábio, o Dr. Ricardo Jorge viveu para um pensamento: a defesa do homem, pela ciência especializada na qual foi eminente professor, a defesa da língua portuguesa da qual foi um ilustre padrinho. Na sua acção de médico — religioso e beneditino — integrados nos mistérios da bacteriologia, que transcendem da clínica normal — o extinto cientista atingiu um alto grau de perfeição, através do sacrifício de uma vida.»

EXCURSÃO DA C. P.

DOMINGO, 3 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. é que realize, no dia 3 do próximo mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Faro, Quarteira, Vilamoura, Olhos de Água, Balaia, Albufeira, Armação de Pêra, Senhora da Rocha e Silves, incluindo a viagem no comboio FIAT (1.ª classe e ar condicionado) almoço no comboio e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Excursão completa ... 280\$00

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta)

— De Lisboa:

Tunes 147\$00

Faro 170\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

MOTEL PRAIA VERDE FÉRIAS NO ALGARVE

As melhores e mais económicas

Reserva em Lisboa 32 63 35

faça. teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressoa, e bebe violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladura!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas se procuramos provar que no interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas



A segurança também é feminina...



Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança. O meu bom senso diz-me que ela depende, também, dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia de milhões de quilómetros rodados em estradas portuguesas. Com um piso que se «agarrar» ao solo e «segura» o carro nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da assistência técnica da MABOR, que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET SEGURANÇA COMPROVADA
MABOR

COMPRA A EMBALAGEM ESPECIAL



**E OBTENHA GRÁTIS
1 LÂMINA SCHICK**



SCHICK

suavidade em progresso permanente